

# filantropia

voluntariado & Terceiro Setor

**Antônio Brito**

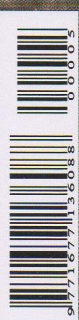
*Ala sobre o papel do  
CNAS e do INSS no  
Governo Lula*

 **Legislação aplicada ao  
Terceiro Setor**

 **Táticas em captação  
de recursos**

 **Projetos sociais de sucesso**

 **Gestão de entidades**



Exemplar avulso: R\$ 7,50

## O PAPEL DA MULHER NO TERCEIRO SETOR

Em que e por que atuam as mulheres engajadas no social

**Entrevista**

**Zilda Arns**

A garra que comanda um  
exército de **155 mil voluntários**







## A Primeira-Dama e o Terceiro Setor

O primeiro-damismo deixou de representar a figura da mulher de um presidente ou de um líder incomum, pois passou a constituir um cargo dentro do organograma mundial da vida pública-política.

Evita Perón é um exemplo dessa posição, pois transformou-se na mãe dos descamisados argentinos, contribuindo com a imagem social da governança de seu marido e presidente, Juan Domingos Perón. O seu papel na função de primeira-dama foi tão importante que chegou a provocar a ira das oligarquias, levando-a a proferir a seguinte declaração pública: "O inimigo da oligarquia sou eu e não o general".

Outro exemplo do ativo papel do primeiro-damismo aconteceu nos anos 60, quando ocorreu a acirrada campanha pela presidência dos EUA, entre Kennedy e Nixon. Jacqueline Kennedy imprimiu uma forte influência na imagem pública do marido, apesar de pouco entender de marketing político, e usou sua elegância para incentivar votos femininos, o que contribuiu fortemente para a vitória de Kennedy à Presidência dos EUA, exemplo este certamente seguido pela nossa atual primeira-dama.

O primeiro-damismo, enfim, transformou-se em um dos cargos de maior expressão e influência do poder, e as questões sociais passaram a predominar a pauta de atributos do cargo, tanto é verdade, que muitas das ações solidárias no mundo são lideradas pelas primeiras-damas, inclusive no Brasil.

O Terceiro Setor muito ganhou com tamanha influência, pois sempre foi cotejado pelo primeiro-damismo, que descobriu através dele, a nobre arte de associar interesse político com ações sociais.

Contudo, enalteçemos as prerrogativas do título de primeira-dama e assinalamos que, quando o assunto é política, ele somente cabe à mulher do líder, porém, quando o assunto é a prática do bem, ele alcança aquelas damas que nem marido têm.

Nós, da Revista Filantropia, acreditamos que o caminho para o bem é apenas um detalhe, pois o que vale mesmo nesta empreitada, é ajudar alguém, e se o estigma de que o primeiro-damismo é que traduz a solidariedade, não podemos deixar de homenagear as milhares de voluntárias e freiras (que nem casadas são), porém também são primeiras-damas, cujo par é Deus.

• Marcos Biasoli  
Editor



## Lula no País das Maravilhas

Nem bem Lula subiu a rampa como presidente da República, já tinha popularidade maior do que o número de votos que o levou até lá.

Fascinados com a promessa de um Brasil mais justo, pelo menos no que se refere à desigualdade social, pessoas comuns e famosos se engajam na campanha petista contra a fome e outros programas sociais emplacados (ou sugeridos) pelo PT. É o que todos sempre sonharam e hoje vêem uma luz no final do túnel, ou (desculpe o trocadilho) uma "estrela" no final do túnel...

Gisele Bündchen já entregara cheque de alguns milhares de reais em favor do "carro-chefe" do Governo Lula. Disse estar "à disposição de Lula" além de prometer a fundação de uma ONG ainda este ano que apoie o menor desamparado e junte-se ao rol de entidades que irão emplacar o Fome Zero.

Lula hoje é o mocinho sedutor que vem atraindo, através de seus discursos, sempre em tom ainda de campanha, adeptos ou, no mínimo, simpatizantes ao seu jeito de governar. Caiu do cavalo quem o atacou enfatizando sua falta de experiência e inaptidão nas relações exteriores. Lula arrancou um caloroso aplauso em Davos, onde apenas

chefes de estado e cargos da maior importância mundial se faziam presentes. É reverenciado por metalúrgicos, donas-de-casa, empreiteiros, banqueiros, presidentes de repúblicas, reis e rainhas. Lula está longe de ser unanimidade, mas pode se considerar numa situação bastante confortável para quem é o primeiro presidente de esquerda do Brasil.

Seus programas sociais, bem como a própria ideologia petista têm a fama de serem paternalistas – e realmente são. Afinal, devemos dar o peixe ou ensinar a pescar? Dar o peixe mata a fome de hoje, mas é impossível ensinar a pescar quem não tem força para segurar a vara. Eis um paradigma que deverá ser respondido pelo governo – e rápido.

Enquanto houver pobreza, fome e desemprego, essa discussão sempre estará nos corredores sociais do Terceiro Setor e ocupando páginas da mídia sem, claro, achar uma resposta que realmente convença. Por isso, Lula, faz seu papel, sem dar muito ouvidos a críticas, tentando governar de sua maneira.

Como disse o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, Lula ainda deverá "comer muito angu quente", mas, para os primeiros 100 dias de governo, ele está se saindo melhor que a encomenda.

• Marcio Zeppelini  
Editor

## CARTAS

Sou membro do Conselho Deliberativo e Chefe do Setor de Manutenção do Hospital Maria José Baeta Reis vinculado à Associação Feminina de Prevenção e Combate ao Câncer - (ASCOMCER) - Juiz de Fora-MG. Como assinante há pouco tempo, recebi os nºs 3 e 4 e achei os artigos muito interessantes e elucidativos. Gostaria de saber se existe a possibilidade de remeterem os nºs 1 e 2, pois desejo colecionar todas as publicações para futuras consultas.

**Adair José Teixeira**

adair@acessa.com.br

Resposta do Editor: Se você tem interesse em adquirir números anteriores, basta realizar um depósito na conta da Zeppelini Editorial Ltda., Banco Itaú, agência 1024, conta corrente 36.631-8 no valor de capa de R\$ 7,50 (sete reais e cinquenta centavos) cada. Feito o depósito, é necessário encaminhar um fax do comprovante com seus dados físicos para envio das revistas adquiridas.

Sou assinante e pude acusar o não recebimento do nº 02 da Revista Filantropia, a qual contém material de enorme importância para meu momento atual. Gostaria de solicitar um novo exemplar. Desde já agradeço e aproveito para cumprimentar a equipe pelo excelente trabalho e informações atualizadas que venho recebendo. Um abraço,

**Thais**

thaisphorta@aol.com.br

Resposta do Editor: Prezada leitora, estamos enviando-lhe novamente a 2ª edição da Revista Filantropia para normalizarmos sua assinatura. Ficamos gratos pelos comentários feitos à revista e equipe. Agradecemos seu contato e estamos prontos para receber suas dúvidas, críticas e sugestões para que, desta forma, a Revista Filantropia se torne cada vez melhor e mais completa. Nosso objetivo é oferecer um meio de comunicação eficaz que possa ser um ponto de referência na ajuda a quem ajuda.

Na página 16 da edição número 4, foi mencionada alteração no Código Civil que também foi tema de uma reportagem na edição 3. Porém, não estou conseguindo localizar tal reportagem.

lnetto@operamail.com.br

Resposta do Editor: Prezados leitores,

Informamos que houve um erro na citação feita nesta 4ª edição, página 16, na seção Rápidas Legais, onde citamos as restrições à criação de fundações pelo novo Código Civil brasileiro. Na verdade, o artigo que aborda com mais profundidade este tema foi publicado na 2ª edição, páginas 10 e 11. Caso o senhor

não disponha desta edição, podemos providenciar o envio da matéria por e-mail ou fax.

Trabalho na Fundação CSN, onde a Revista Filantropia é realmente sempre muito "disputada".

Com certeza um exemplo para suas parceiras no segmento literário. Forte abraço.

**Joyce Aparecida Corrêa**

**Presidência**

Fundação CSN - Volta Redonda/RJ

Gostaria de parabenizar o autor da matéria Sustentabilidade Organizacional (Revista Filantropia, ed. Nº 4) pela visão especial e tão bem colocada que ele apresentou sobre o assunto. Sinto que todos nós que acreditamos e praticamos ações que estão contribuindo para a construção de um mundo de ética e justiça social, temos de estar juntos, formando uma grande rede, onde todos possam ajudar a todos.

**Maria Helena Avena**

Quero agradecer pelo retorno atencioso dado à minha reclamação por não ter recebido a edição nº 3 da revista. Sou estudante de Pedagogia e adoro assuntos que envolvam o Terceiro Setor. Resolvi assinar a revista depois de participar de uma palestra do Canto Cidadão, na União Cultural, em São Paulo. Queria aproveitar e parabenizar toda a equipe de produção da revista! Vocês estão cada vez melhores!!

**Rebeca Rumi Komukai**

Li uma edição da revista Filantropia e amei! Gostaria de saber onde posso encontrá-la aqui no Rio de Janeiro. E onde posso encontrar as edições de novembro/dezembro e setembro/outubro. Parabéns pela revista.

**Carolina**

carol.tomaz@hotmail.com

Resposta do Editor: Prezada Carolina, segue o endereço de algumas bancas de jornal onde você poderá encontrar a 3ª edição da Revista Filantropia:

Júlio de Castilho, E/F 95

Praia de Botafogo, 214

Barão de Itapagipe, 290

Bolivar, 134 B

Julios de Castilhos, 40

Visconde de Pirajá, 40 e 66

República do Peru, 212

Caso essas bancas estiverem fora de seu itinerário, por favor, volte a nos contatar, pois trabalhamos com mais de 1.500 bancas e revistarias no Rio de Janeiro. Se você tem interesse em adquirir números anteriores, basta realizar um depósito na conta da Zeppelini Editorial Ltda., Banco Itaú, agência 1024,

conta corrente 36.631-8 no valor de capa de R\$ 7,50 (sete reais e cinquenta centavos) cada. Feito o depósito, é necessário encaminhar um fax do comprovante com seus dados físicos para envio das revistas adquiridas.

É com imensa satisfação que nos dirigimos para agradecer o excelente artigo sobre a ADefAV, publicado no último número da Revista Filantropia (Ed. 4, página 36). Ficamos encantados com o alto nível jornalístico e objetividade da entrevista e satisfeitos em poder contribuir com nossa experiência.

Gostaríamos de parabenizá-los por contarem com profissionais como Felipe Mello e Roberto Ravnagioni. Colocamo-nos à disposição para qualquer informação que necessitem na área da Surdocegueira e poder contar com vocês para divulgarem notícias sobre essa deficiência ainda tão pouco conhecida.

**Ana Maria de Barros Silva**

Consultora em Surdocegueira da ADefAV

Resposta do Editor: Nosso intuito é justamente esse: mostrar de maneira imparcial trabalhos sérios, com o máximo de informações de linguagem de fácil acesso a todos. Nós, da Revista Filantropia, estamos trilhando junto com todas as entidades e pessoas que praticam o bem para podemos ofertar aos nossos descendentes uma vida mais justa e digna. Obrigado pelos votos, mas acho que os parabéns são merecidos e retribuídos à ADefAV pelo belo trabalho realizado. Estendo os cumprimentos ofertados à equipe da Revista Filantropia que, como uma engrenagem, cada peça é fundamental para atingirmos a qualidade editorial, gráfica e logística de nosso veículo. Um forte abraço.

Marcio Zeppelini

Resposta do colunista Felipe Mello: Confesso uma grande satisfação pelas suas palavras. Entretanto, creio que a responsabilidade pela qualidade da matéria é da própria Adefav. Fiquei verdadeiramente empolgado com a condução de sua organização, em todos os sentidos, desde a gestão de funcionários/voluntários até as condições/qualidades do atendimento oferecido à população. A existência de sua organização e seus colaboradores dignifica a condição humana, fazendo-nos acreditar na possibilidade do impossível. À equipe da revista, pego carona nas palavras do Márcio para reconhecer o excelente ajuste da engrenagem, colocando-me à disposição para ser um parafuso eficiente no processo!

Um forte abraço a todos!

Felipe Mello

## FILANTROPIA TAMBÉM FAZ FILANTROPIA

# Veja qual dessas entidades VOCÊ pode ajudar

Atenção laboratórios, fabricantes e lojas de material de construção, supermercados e depósitos. Você, pessoa física ou jurídica, pode ajudar essas entidades, doando os bens de que elas estão precisando com mais urgência. Em alguma delas, sua solidariedade irá se encaixar!

### Centro Brasileiro da Criança e do Adolescente - Casa de Passagem

#### Necessidades mais urgentes:

- Alimento não-perecível;
- Material de higiene;
- Material de escritório;
- Material escolar.

R. Treze de Maio, 55, Santo Amaro, Recife/PE - CEP 50100-160  
Tels. (81) 3223-3314 e 3423-3839  
mktcomunica@casadepassagem.org.br  
www.casadepassagem.org.br

### Espaço Logos Sagrado de Cidadania Consciente

#### Necessidades mais urgentes:

- Equipamentos e material de informática
- Material escolar (papel A4, lápis de cor, caneta hidrocolor, etc)
- Material de limpeza
- Alimentos básicos não-perecíveis

Rua Conde de Bonfim, 964, Usina, Rio de Janeiro/RJ - CEP 20530-002  
Tel. (21) 2268-0550  
CNPJ 03.760.510/0001-55  
logossagrado@uol.com.br

### Associação de Caridade Santa Rita de Cássia – Lar Santa Rita

#### Necessidades mais urgentes:

- Bolsas para colocar gelo
- Tensys para fisioterapia
- Ultrassom para fisioterapia
- Luvas de procedimentos cirúrgicos tamanhos P e M

Rua Dr. João Gomes da Rocha, 509, Jardim Irajá, Ribeirão Preto-SP  
CEP 14020-550  
CNPJ 45.231.818/0001-53  
marcelagallo@uol.com.br

### Associação do Grupamento de Resgate Civil (Resgate Voluntário)

#### Necessidades mais urgentes:

- Ambulância

Rua Anita Costa, 155, Jabaquara, São Paulo-SP  
CEP 04320-040  
Tels. (11) 5021-0262 e 5021-3292  
CNPJ 59.950.261/0001-15  
mabergamini@resgatevoluntario.org.br  
www.resgatevoluntario.org.br

### Centro de Educação Infantil (CEI) Casa da Criança de Vila Mariana

#### Necessidades mais urgentes:

- 100 edredons iguais (tamanho berço)
- Material escolar (papel-cartão, espelho, camurça, cola, cartolina, tinta guache, pincel, lápis de cor e canetinhas)
- Roupas, utensílios de cozinha, brinquedos, bijuterias e roupa de cama, mesa e banho (novo ou usado) para o bazar permanente

Rua Ambrosina de Macedo, 194, Vila Mariana, São Paulo-SP  
CEP 04013-030  
Tel. (11) 5579-2367  
CNPJ 63.066.054/0001-70  
casacriancavm@ig.com.br

### Associação de Proteção à Maternidade e Infância de Tambaú – APMIT

#### Necessidades mais urgentes:

- Material de limpeza
- Material de higiene pessoal
- Brinquedos educativos para faixa etária de 0 a 3 anos
- Material de escritório
- Equipamentos e material de informática
- Material de construção

Avenida Angelina Lepri Biasoli, 709, Vila Maria, Tambaú-SP  
CEP 13710-000  
CNPJ: 46.373.379/0001-86  
apmitambau@netsite.com.br

Entidades: enviar sua lista de necessidades para o e-mail [filantropia@revistafilantropia.com.br](mailto:filantropia@revistafilantropia.com.br) ou pelo fax (11) 6978-6686.



Por

ALINE MOURA

# Mulheres que seguem a trilha

Tornou-se comum falar sobre a participação das mulheres nos diferentes setores da sociedade. É fato que nos últimos 30 anos, inegáveis avanços foram conquistados pelos movimentos organizados ou pela luta diária de cada mulher contra a violência e a discriminação, em busca do seu espaço na sociedade. São elas deputadas, governadoras, ministras, cantoras, empresárias, profissionais liberais, executivas. Mas se ainda representam uma minoria em diversos setores e continuam a ganhar salários mais baixos em relação aos homens, destacam-se numa área promissora no País: o **Terceiro Setor**.

Segundo o Relatório Nacional Brasileiro, divulgado em 2002 e elaborado pela Convenção sobre Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher, 17,2% das mulheres que estão no mercado de trabalho atuam na área social, perdendo apenas para atividades agrícolas e prestação de serviços. Em compensação, somente 3,9% dos homens economicamente ativos participam do setor.

Os números e os exemplos mostram que as mulheres têm tido uma participação decisiva quando o assunto é acolher os mais necessitados, voluntariar-se, ajudar ao próximo, praticar benemerência. São os olhares sensíveis de mães e esposas, acostu-

madas à doação voluntária de carinho e cuidados, que têm dirigido a maioria das organizações do Terceiro Setor, o que contrasta com a pouca presença da mulher dirigente nos outros dois setores (governo e privado). Um exemplo dessa corrente é o da empresária e psicóloga educacional Milú Villela, 54 anos, que poderia ter se tornado mais uma *socialite* preocupada em promover festas para a alta sociedade paulistana. Optou por outro caminho: utiliza-se de sua figura forte e conhecida para estimular as pessoas a se voluntariar. Milú aposta na multiplicação da informação para conscientizar as pessoas sobre o voluntariado. "Acho que a melhor ferramenta para incluir a solidariedade na cultura brasileira é a comunicação. As pessoas acham que é muito difícil ser voluntário e com a mídia mostramos casos de voluntários em todas as áreas", explica.

Para capacitar e orientar as pessoas sobre como ser voluntário, Milú criou, em 1997, o Centro de Voluntariado de São Paulo. Em 2001, a empresária comandou o Comitê Brasileiro do Ano Internacional do Voluntariado, evento instituído em 123 países pela Organização das Nações Unidas (ONU). Sem re-

A mulher ingressou no mercado de trabalho, venceu provas esportivas, tomou decisões políticas, comandou experiências científicas, realizou viagens espaciais, dividiu o tempo entre as tarefas do trabalho e da casa, foi esposa e mãe. E continua sendo mulher. E continua lutando para abolir a burka, para acabar com a violência doméstica, para afastar a condição de submissão nas religiões e de todo preconceito machista. E essa luta continua só foi possível, e torna-se cada vez mais abrangente, por conta das inúmeras associações, entidades, institutos que congregam mulheres conscientes, unidas da única arma capaz de combater injustiças: a união. Conheça alguns exemplos de uniões que fizeram e fazem a força feminina no mundo:

## Marcha Mundial das Mulheres

É o movimento feminista internacional engajado na luta contra a pobreza e a violência. Sua primeira atuação foi em 2000, numa campanha entre 8 de março e 17 de outubro daquele ano, com adesão de 6.000 grupos de 159 países e territórios. Na época, entregou-se à Organização das Nações Unidas (ONU) um abaixo-assinado com cerca de 5 milhões de assinaturas em apoio às reivindicações da Marcha. No Brasil, a Marcha Mundial das Mulheres juntou setores como o movimento autônomo de mulheres, movimento popular e sindical, rural e urbano, e levou as mulheres para as ruas. A Carta das mulheres brasileiras, uma plataforma nacional do movimento, exige terra, trabalho, direitos sociais, autodeterminação das mulheres e soberania do país.



# *Maior sensibilidade e empenho consolidam a presença feminina nas ações solidárias do Terceiro Setor*

correr a recursos governamentais, o comitê conseguiu reconhecimento da ONU como a experiência mais bem sucedida do mundo. "O reconhecimento foi tamanho que, em novembro passado, fui convidada a apresentar um relatório de avaliação do Ano Internacional do Voluntariado e uma proposta de continuidade das ações do Ano Internacional na ONU", orgulha-se Milú. Seu principal envolvimento hoje é o projeto Faça Parte, que pretende mobilizar jovens através do trabalho voluntário, realizando parcerias com as escolas. "O programa pretende atingir cerca de 80 milhões de brasileiros com menos de 25 anos de idade", afirma. Além dessas atividades, Milú Villela é presidente do Instituto Itaú Cultural e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), ambos revitalizados e abertos gratuitamente ao público. Quando questionada sobre o papel diferenciado da mulher no Terceiro Setor, Milú concorda com a idéia de que a mulher possua mais sensibilidade às causas sociais, mas sentencia: "Homens e mulheres, todos temos com o que contribuir. O lado social encanta mais a mulheres do que homens, devido à sua sensibilidade, mas todos trabalham pela causa".

Infelizmente, a sensibilidade da mulher pode ser confundida com fragilidade. É o que mostra a deputada Rosemary Corrêa (PMDB), que foi a primeira delegada titular da primeira delegacia da mulher existente no mundo, criada em 1985, em São Paulo. Policial há 30 anos, Rosemary já sentiu na pele a discriminação de gênero, principalmente por ser uma mulher dentro da polícia. "Eu me lembro que no meu tempo, tinha investigador que se recusava a sair numa viatura com uma investigadora", conta. Entretanto, os maiores exemplos de discriminação e covardia Rosemary viu quando atuou na delegacia da mulher. Segundo ela, no dia seguinte à inauguração, amplamente divulgada pela mídia, havia uma fila de 500 mulheres na porta da delegacia. E a procura aumentou na medida em que a mulher tomou consciência de seus direitos. "A mulher tomou consciência de que apanhar não era uma coisa natural", afirma Rosemary. "Até a delegacia da mulher, era muito comum que as mulheres esperassem que saísse sangue, porque senão elas achavam que não deveriam fazer queixa, que não era caso de delegacia", conta a delegada. Rosemary considera a delegacia da mulher (que já soma 325 em todo o país, sen-

## **Associação das Mulheres Muçulmanas**

Zainab al-Ghazali foi a fundadora dessa entidade. Nasceu no Egito em 1917 e foi membro da União Feminista Egípcia. Aos 18 anos, em 1936, fundou a Associação das Mulheres Muçulmanas, a fim de organizar as atividades femininas, de acordo com as normas e propostas islâmicas. Esta organização prestou serviços inestimáveis aos pobres, órfãos e desvalidos. Em 1965, Zainab foi presa sob alegação de conspirar contra Gamal Abdel Nasser e seu governo, sendo libertada em 1971. Enquanto aguardava o julgamento na prisão, foi submetida às mais terríveis e desumanas torturas. Numa entrevista concedida em 1981, Zainab disse: "O Islã concedeu tudo tanto a homens como a mulheres. Deu tudo às mulheres - liberdade, direitos econômicos, políticos, sociais, direitos públicos e privados. As mulheres podem falar de liberação nas sociedades cristã, judaica ou pagã, mas na sociedade islâmica é um grave erro falar da liberação das mulheres. A mulher muçulmana precisa estudar o Islã e, assim, ela saberá que foi o Islã quem lhe concedeu todos os direitos." Zainab al-Ghazali acredita que o Islã permite às mulheres uma participação ativa na vida pública, trabalhar, entrar na política e expressar suas opiniões. Ela crê que o Islã permite que elas tenham seus próprios bens, façam transações comerciais e que possam ser o que queiram a serviço da sociedade islâmica.



A empresária e fundadora do Centro de voluntariado Milú Villela é uma das mulheres mais respeitadas do Terceiro Setor



do 125 no Estado de São Paulo) uma grande revolução do final da década de 80 para o combate à violência da mulher.

Segundo ela, as delegacias de defesa da mulher trabalham apenas com policiais femininas na parte de atendimento, o que faz com que as vítimas se sintam menos constrangidas para contar detalhes das agressões, principalmente as sexuais. “Por melhor que seja o atendimento dentro de uma delegacia normal, é muito constrangedor para uma mulher que sofre de violência sexual falar, dar detalhes que, muitas vezes, podem ajudar até na identificação desse estuprador”, avalia. Além de poder contar com uma defesa à sua suposta fragilidade, as mulheres, na opinião da delegada e deputada, progrediram muito na área da educação. “Porque hoje as mulheres são as que se formam em maior número nas universidades”, comemora. Em relação à saúde, Rosemary acredita que nos últimos anos, foram criados inúmeros programas específicos para a saúde da mulher que, há pouco tempo, não existiam. Sua maior queixa é em relação à diferença de salários, que ainda persiste no mercado de trabalho disputado entre homens e mulheres. “Essa é uma luta que a gente tem há muito tempo. Por que o homem tem que ganhar mais que a mulher?”, questiona-se. “Estamos caminhando a passos lentos, mas o importante é estarmos caminhando e não pararmos no tempo”, conclui.

Parar no tempo parece não ser mesmo a vontade das mulheres, que alargam seus passos históricos rumo ao pioneirismo, tomando a dianteira de muitas lutas. Talvez seja uma insatisfação, uma urgência de mudar o mundo que tem levado as mulheres a trilhar caminhos alternativos. E elas não lutam apenas em causa própria. Foi também com passos lentos, mas certos, que a psicóloga Eliane Trezi Nascimento concretizou, e ainda luta para solidificar, o seu projeto profissional. Foi por causa de uma insatisfação que a psicóloga resolveu inovar. Cansada de ver seus pacientes psiquiátricos reincidirem em internações e crises, Eliane partiu para a humanização do atendimento em saúde mental. Há oito anos, quando o assunto terceiro setor ainda era uma novidade, ela iniciou um projeto



### Geledés – Instituto da Mulher Negra

Tem por missão institucional o combate ao racismo, ao sexismo e a valorização e promoção das mulheres negras em particular e da comunidade em geral. Nos seus 11 anos de existência, já impulsionou o debate político sobre a necessidade de adoção de políticas públicas inclusivas para a realização dos princípios de igualdade e oportunidade para todos. Além de chamar a atenção da sociedade para a problemática da mulher negra, o Geledés enfrenta o problema da marginalização dos jovens negros. Combate o racismo e a discriminação racial juridicamente atendendo a indivíduos, vítimas dessas práticas sociais, e acionando juridicamente empresas e veículos de comunicação, flagrados em atos de preconceito e discriminação racial. Por meio de suas ações, já foram

condenados policiais militares por homicídio, médicos por atos de negligência, e realizado atendimento às famílias de presos mortos no massacre do Carandiru, conseguindo a indenização de vítimas de racismo e violência sexual. Na área da saúde, luta-se pelos direitos das vítimas de doenças epidemiológicas como a AIDS e promove-se a formulação de políticas públicas específicas para o atendimento de doenças genéticas ou de maior incidência na população negra. Geledé é originalmente uma forma de sociedade secreta feminina, de caráter religioso, existente nas sociedades tradicionais yorubás, que expressam o poder feminino sobre a fertilidade da terra, a procriação e o bem estar da comunidade. O culto Geledé visa apaziguar e reverenciar as mães ancestrais, para assegurar o equilíbrio do mundo.

### Associação Revolucionária das Mulheres do Afeganistão

A Revolutionary Association of the Women of Afghanistan (RAWA), na sigla em inglês, é uma entidade formada por duas mil mulheres que vivem na clandestinidade dentro e fora do Afeganistão. A Rawa foi fundada em 1977, em Cabul, por um grupo de intelectuais afegãs lideradas por Meena (para proteger os familiares, elas não usam o sobrenome), com o objetivo de lutar contra a invasão soviética. Dez anos depois, Meena, com apenas 30 anos, foi assassinada por agentes da KGB, a polícia secreta da União Soviética. Atualmente, a Rawa, que transferiu a sua sede para Quetta, no Paquistão, representa a única força de oposição aos homens do Taliban. A principal tarefa da Rawa é atender os 2,6 milhões de refugiados afegãos. Nos campos de refugiados, a Rawa mantém hospitais e escolas para meninas e meninos. Mesmo sob a intensa vigilância Taliban, a entidade atua secretamente no Afeganistão. Escolas clandestinas para meninas e assistência médica para mulheres nas áreas mais remotas do país são as principais ações dessas bravas guerreiras.



que, hoje, é referência no atendimento de saúde mental no Estado de São Paulo. Auto-sustentável, o projeto Papel de Gente foi criado para ensinar aos pacientes psiquiátricos a arte de reciclar papéis e produzir algum tipo de material a partir dos mesmos, como cartões, porta-retratos, agendas, convites. Trabalhando com quatro linhas de atuação (reciclagem, preservação ambiental, saúde mental e design), Eliane já devolveu a muitos pacientes a razão de viver. “Existia uma discussão sobre o processo de humanização em tratamentos psiquiátricos e o Papel de Gente efetivou isso. A gente é referência em política pública de saúde mental e somos o maior produtor, enquanto instituição, em papel reciclado de São Paulo”, orgulha-se a idealizadora.

Eliane percorreu o caminho contrário de muitas empresas que se tornam socialmente responsáveis depois de consolidadas. O Papel de Gente nasceu para atuar socialmente e acabou se tornando uma empresa que dá lucros, revertidos para os próprios pacientes - que recebem remuneração quando começam a produzir - e para investir na instituição. “Hoje, nós atendemos empresas bem interessantes, como BankBoston, Credicard, Gessy Lever”, conta Eliane. E os resultados terapêuticos, segundo ela, são positivos. Os pacientes atendidos pelo Papel de Gente, portadores de

psicose e neurose grave, geralmente saem de lá para recomeçar a vida profissional ou para construir uma nova. “A gente tem casos de esquizofrênicos que voltaram a estudar e construíram um novo espaço social. Têm também arquitetos, contadores, que retomaram seus trabalhos”, afirma. E o principal segredo para o sucesso da reabilitação parece ser a convivência entre pacientes e público em geral, já que as oficinas são abertas a qualquer pessoa que tenha interesse em aprender a arte de reciclar papéis. “É um jeito de todo mundo questionar o quanto pode ser importante a diversidade. A proposta do Papel de Gente é de sociabilização, de participação social”, explica a psicóloga. Segundo Eliane, sua satisfação é fazer o que gosta, independentemente das dificuldades enfrentadas. Atualmente, o Papel de Gente está sem sede, pois o local antigo, que era alugado, foi solicitado às pressas pelo proprietário. “Nós conseguimos um terreno na prefeitura, mas o proprietário precisou do espaço e exigiu a saída antes que tivéssemos nosso espaço construído”, lamenta. Mas ela não desiste e corre atrás de auxílio para iniciar as obras. “Me sinto cumprindo minha parte como profissional, buscando criativamente uma solução para uma questão. É gratificante”, conclui Eliane, uma das tantas mulheres que escreve sua história no caderno da solidariedade. ♀

### Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Reprodutivos e Direitos Sexuais

Completo dez anos em 2001 e reúne 113 instituições – entre grupos de mulheres, organizações não governamentais, núcleos de pesquisa, organizações sindicais/profissionais e conselhos de direitos da mulher – além de profissionais de saúde e ativistas feministas, que desenvolvem trabalhos políticos e de pesquisa nas áreas da saúde da mulher e direitos sexuais e reprodutivos. A atuação da Rede segue os seguintes princípios: fortalecimento do movimento de mulheres no âmbito local, regional, nacional e internacional, em torno da saúde e dos direitos sexuais e direitos reprodutivos; reconhecimento dos direitos sexuais e direitos reprodutivos como direitos humanos; reconhecimento da violência sexual, racial e doméstica como uma violação aos direitos humanos; defesa da implantação e da implementação de ações integrais de saúde da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde; e descriminalização do aborto.

### Articulação de Mulheres Brasileiras

Foi criada por iniciativa de militantes e fóruns estaduais de mulheres em 1994 e tornou-se um espaço de articulação de ações coletivas entre fóruns e movimentos de mulheres brasileiras com vistas à ação comum na luta feminista pela igualdade e defesa dos direitos humanos. Seu foco de atuação tem sido a incidência sobre a política externa brasileira no âmbito dos direitos humanos nas Conferências Internacionais da ONU, e o monitoramento, no Brasil, do cumprimento dos acordos e tratados dos quais o Brasil é signatário. É parceira da Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Reprodutivos e Direitos Sexuais nos debates e ações nacionais e internacionais em torno dos direitos reprodutivos; foi parceira dos movimentos e redes de mulheres negras na Conferência Contra Todas as Formas de Discriminação em Durban; é parceira do Observatório da Cidadania que monitora, entre outras, a Plataforma decorrente da Conferência de Desenvolvimento Social. Integra a Articulação Feminista Marco-Sur, que monitora os impactos sobre os direitos humanos e das mulheres dos processos do Mercosul.





entrevista:

# Zilda Arns

Ela comanda mais de 155 mil voluntários, atuantes nos 27 Estados brasileiros. Idealizou, fundou e coordena uma das instituições mais respeitadas em todo o mundo, a Pastoral da Criança, ligada à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil. Foi indicada pelo governo brasileiro por duas vezes consecutivas ao Prêmio Nobel da Paz. Perdeu o prêmio, mas conservou a maestria de evitar a morte de crianças com ações básicas e baratas. Ela é Zilda Arns Neumann, 68 anos, médica pediatra e sanitária, irmã de D. Paulo Evaristo Arns, viúva, mãe de cinco filhos e avó de oito netos. Iniciou o trabalho da Pastoral no Estado do Paraná, numa cidadezinha de quinze mil habitantes e com uma mortalidade infantil de 127 óbitos por mil nascidos vivos. Hoje, nas regiões atendidas pela Pastoral, a mortalidade é de 13 para mil. Suas ações não se limitam ao Brasil. Países da América Latina, Ásia e África já entraram na rede de solidariedade, que se utiliza do tripé educação, saúde e alimentação para salvar vidas. Um exemplo de dedicação e boa vontade, Zilda Arns recebeu, no ano passado, o título de Heroína da Saúde Pública das Américas, homenagem prestada pela Organização Pan-americana de Saúde. A última conquista da Pastoral foi o Prêmio das Crianças do Mundo – Pelos Direitos das Crianças, uma iniciativa da ONG *Children's World*, fundada em 1979, na Suécia. No dia em que concedeu entrevista à revista *Filantropia*, Zilda Arns tinha acabado de receber a boa nova e comemorava, junto a um pequeno grupo de líderes comunitárias, a última conquista. E graças às mãos solidárias das mulheres que atuam na Pastoral, que somam mais de 90% dos voluntários, Zilda Arns comemora cada ano de vida das crianças que atende. Usa um jargão para falar do Dia Internacional da Mulher: “nosso dia é todo dia”. Também fala sobre a própria vida, sobre a força da mulher e sobre a importância de trilhar um caminho, um simples caminho.

*“A mulher tem uma capacidade muito grande para desenvolver-se e tornar-se agente de transformação social.”*

Zilda Arns

**Filantropia:** *Diante do imenso trabalho já realizado pela Pastoral da Criança, a senhora acredita que, hoje, está com a missão cumprida?*

**Zilda Arns:** Acho que sempre tenho muito que fazer para cumprir minha missão, que só vai terminar na hora em que eu morrer. Tem muito trabalho a ser feito, pois há tantas pessoas pobres que necessitam de ajuda. Por isso, nós temos que continuar, para consolidar este trabalho, e que mais pessoas participem sempre desse voluntariado. Se eu morresse hoje, diria ‘Meu Deus, muito obrigada pela oportunidade que me deu na vida’. Minha vida foi muito bonita, apesar de também ter tido sofrimento. Sempre fui muito realizada na minha profissão e agradeço também pela minha família. Mas, naturalmente, creio que ainda há muito a ser feito.

**Filantropia:** *Qual o segredo para ajudar tantas pessoas com poucos recursos?*

**Zilda Arns:** Temos R\$1,18 por criança/mês. Realmente é muito pouco. O dinheiro para o tratamento médico vem do Ministério da Saúde e, para alfabetização, nós temos o Ministério da Educação. Temos também a TIM

Celular e outras que estão colaborando. Das doações do Criança Esperança, que é o nosso maior parceiro não governamental, cerca de 27% das doações são repassadas à Pastoral da Criança. Nós também iniciamos, alguns anos atrás, doações através da conta de luz. Criamos um programa informatizado, junto com a Copel do Paraná, que foi o primeiro Estado a participar. Nossas líderes visitam as casas em sua própria comunidade e perguntam se as pessoas gostariam de ajudar a Pastoral através da conta de luz. Mais de 90% dos colaboradores contribuíram com 1 real por mês. Que tenham 200 mil colaboradores... os pobres estão ajudando os pobres. Isso já existe em outros Estados, como Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

**Filantropia:** *Mesmo assim, é pouco dinheiro...*

**Zilda Arns:** Os recursos humanos em obras sociais sempre pesam muito, então, trabalhamos com voluntariado. Em segundo lugar, nós só trabalhamos com ações simples, baratas e facilmente reaplicáveis, que não elevem os custos de transporte e de outras coisas mais. Nosso material educativo é feito



em grande quantidade. Produzimos nossos materiais, testamos nas cinco regiões do País e, então, fazemos em grande quantidade. Temos também auditorias internas e externas, para evitar qualquer problema de desvio. Além disso, o Tribunal de Contas está aqui toda hora. Queremos que os recursos sejam gastos adequadamente em seus respectivos objetivos. Saúde não pode financiar alfabetização e vice-versa.

**Filantropia:** *Qual o poder de voz da Igreja dentro da Pastoral?*

**Zilda Arns:** Você sabe que a Pastoral da Criança é um órgão autônomo da CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil). Nós temos estatuto e regimento próprios, que, naturalmente, foram discutidos em todo o Brasil pela Pastoral e, depois, mandados para a CNBB, para ver se estavam de acordo. Quem elege o coordenador nacional e o bispo é a CNBB. Nos outros níveis, é a própria Pastoral que elege. A presença da Igreja é muito importante, porque ela tem uma capilaridade extraordinária, e a Pastoral aproveita isso para multiplicar o saber e a solidariedade humana entre as famílias pobres. Toda nossa rede de voluntárias, que são mais de 155 mil, é capilarmente distribuída no Brasil.

**Filantropia:** *Já sentiu algum tipo de resistência nas comunidades, pelo fato de a Pastoral ser ligada à Igreja?*

**Zilda Arns:** Nunca na vida. Ainda hoje, recebemos um pequeno grupo de voluntárias e eu perguntei se havia alguém de outra religião. Dentre as quinze voluntárias, uma era evangélica. Em todos os grupos que visito, sempre há pessoas de outras religiões. E queremos que seja assim. Logo quando fundei a Pastoral da Criança, visitei pastores de outras três religiões e expliquei para eles minhas apostilas, que eram datilografadas — não tínhamos dinheiro para nada. Desde a primeira experiência, sempre houve pessoas de outras religiões. Agora, 90% são católicas e mais de 90% são mulheres.

**Filantropia:** *O que a motivou para iniciar todo esse trabalho?*

**Zilda Arns:** Sempre adorei crianças. Encanto-me com crianças, mas me encanto

do fundo do coração. Acho que a criança é o ser mais perfeito que possa existir, não tem preconceito, é alegre por natureza, muito franca, amorosa e especial. Desde pequena, fugia de casa para cuidar das crianças dos empregados dos meus pais. Depois, optei por pediatria e, já como estudante, não só fazia estágios obrigatórios, como cheguei a morar no hospital. Quando me formei, fui a primeira aluna recém-formada nomeada para ser médica do Estado, da Secretaria de Saúde Pública. E o que eu mais observei como estudante e como pediatra é que as mães traziam as crianças sempre por doenças que poderiam ser facilmente prevenidas. Quando D. Paulo foi a uma reunião em Genebra com a Unicef, voltou com a idéia de ensinar às crianças o soro oral, o nosso soro caseiro. Então, D. Paulo me telefonou para contar sua idéia e eu lhe disse: 'não é só o soro, tem que ensinar outras coisas também'. Assim, fiz o esboço de um projeto e a Unicef me chamou em Brasília e ficou encantada com a idéia de treinar líderes comunitárias. Apoiou o projeto nos primeiros três anos, pagando as viagens, o treinamento e a alimentação das líderes. Eu não tinha livros, mas tinha despesas com xerox e outras coisas mais. Depois de três anos, fui falar com Ézio Cordeiro (presidente do Inamps, à época) e, então, começou o convênio com o Ministério da Saúde.

**Filantropia:** *Acha que o voluntariado cresceu no país?*

**Zilda Arns:** Cresceu e se tornou mais visível. Muitas pessoas ainda trabalham em creches voluntariamente, ou em hospitais com portadores de deficiência. Contudo, é um trabalho bastante anônimo. Mesmo na Pastoral da Criança, as líderes são anônimas e silenciosas, trabalham por amor e nunca aparecem na televisão.

**Filantropia:** *Como se tornar voluntário da Pastoral?*

**Zilda Arns:** Uma das áreas de voluntariado é constituída por líderes da própria comunidade, ou seja, são pessoas pobres que moram na favela ou em uma área rural. Geralmente, são procuradas por alguém que as conhece ou, muitas vezes, a pessoa





ouve falar da Pastoral da Criança e entra em contato. A partir daí, a pessoa recebe um treinamento que dura, no mínimo, 40 horas para poder começar a trabalhar na Pastoral. Há também um outro tipo de voluntariado que é constituído por profissionais, médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, economistas, contabilistas... Tem de tudo na Pastoral. Os profissionais podem se dedicar à capacitação das líderes e, também, dar apoio ao trabalho dessas lideranças. Alguns voluntários dizem 'olha, eu vou ajudar no dia do peso, vou fazer sopa, lanche...', outros dizem 'eu gosto de alfabetizar'. Com isso, nós temos cerca de 40 mil alunos em alfabetização, jovens e adultos. Mas tudo isso com a boa vontade da pessoa.

**Filantropia:** *Como vê a situação da mulher no país de hoje?*

**Zilda Arns:** Embora ainda haja bastante machismo, eu diria que a mulher progrediu muito mais que os homens. Há mais mulheres com nível de escolaridade (1º grau, 2º grau, nível superior) maior que o dos homens. Na Pastoral, o desenvolvimento da mulher é uma coisa incrível. Mulheres analfabetas, que quase não levantavam a cabeça, aprenderam a ler e escrever, e hoje, discutem com prefeitos, médicos... A mulher tem uma capacidade muito grande para desenvolver-se e tornar-se agente de transformação social. Em nosso curso de alfabetização, sempre há mais mulheres que homens. As mulheres dão um jeito, elas querem mais, elas têm uma garra maior.

**Filantropia:** *Por que tantas críticas ao programa "Fome Zero"?*

**Zilda Arns:** Acho que as críticas já foram quase que atendidas em tudo. Por que ter que fazer prestação de contas desse dinheiro? Isso já se tornou tão flexível. Tenho certeza de que não vai ser implantado. Agora, por outro lado, o cupom já foi deixado de lado. Contudo, os programas Bolsa Alimentação e Bolsa Escola parece que já estão assegurados; o dinheiro vai para a mão da mulher. O melhor dinheiro é aquele que chega na mão da mãe, porque a mãe sabe o que a criança precisa, o que a família precisa. Ela ama mais e está mais preocupada com o bem-estar geral da família. Quando tem dinheiro, a primeira coisa é ver se tem comida, uma roupinha, alguma coisa que falte. Dessa forma, os resultados são maiores.

**Filantropia:** *Em um país onde a concentração de renda é desigual, o estímulo à filantropia, ao terceiro setor, não pode parecer uma tentativa de tapar o sol com a peneira? Não seria melhor distribuir a renda?*

**Zilda Arns:** Os dois são um caminho e têm que andar simultaneamente. Um é a solidariedade entre todas as classes sociais e, até mesmo, entre países ricos e pobres. Os países ricos não vão ter sossego enquanto existirem excluídos. Na medida em que os excluídos diminuírem,

o consumo aumentará, pois a economia do país melhorará. Uma coisa é interdependente da outra. Eu penso que a solidariedade, a área social das empresas, já melhorou muito nos últimos anos e tende a melhorar cada vez mais. A responsabilidade social das empresas é uma alavanca enorme. Se cada empresa cuidar, nem que seja apenas de seu próprio município, o Brasil terá menos pobres, as pessoas verão a empresa com melhores olhos e os funcionários trabalharão com muito mais amor, porque sabem que essa empresa está ajudando a diminuir a exclusão social.

**Filantropia:** *Alguma comemoração especial no Dia Internacional da Mulher?*

**Zilda Arns:** Nosso dia é todo dia. Naturalmente, nas comunidades, há sempre alguma lembrança ou um lanche em comemoração ao dia. Geralmente não temos dinheiro para eventos, então, vamos levando. Mas este ano, vamos comemorar os 20 anos da Pastoral da Criança, dia 14 de dezembro. Precedido pelo 1º Congresso Nacional da Pastoral da Criança será em Curitiba, onde funciona a coordenação nacional. Funcionava na minha casa há 16 anos, e agora, temos uma sede muito bonita, doada pelo governo do Estado. ♡





Por

MARCOS BIASIOLI

# A ilegalidade da transformação da filantrópica em sociedade com fins lucrativos

*Passando a instituição a ter fins lucrativos, toda sua essência social estará comprometida, em especial no campo do direito tributário*

A Constituição Federal dá plena liberdade à criação de uma associação para fins legais, não lucrativos, vedando a interferência do Estado. Nesse processo, o artigo 44 do novo Código Civil Brasileiro enquadra as pessoas jurídicas sem fins lucrativos como associações (em regra, nasce sem capital) ou fundações (obrigatoriamente, nasce com capital), em entes de direito privado.

Seja a entidade uma associação ou fundação, ambas as formatações são constituídas para o desenvolvimento de um determinado fim, não econômico, visando atender a um grupo.

Para tanto, torna-se preponderante, e atualmente obrigatória, a descrição de seus fins, que podem priorizar o assistencialismo, a tutela ao meio ambiente, a cultura, a pesquisa, ao ensino, a saúde, ao lazer, ao esporte, ao acervo histórico, e muito mais. Ressalvadas as fundações, que, por determinação do art. 62, do novo Código Civil, somente podem ser constituídas para os fins religiosos, morais, culturais e de assistência.

Não obstante os fins de sua criação, geralmente terem sido direcionados ao interesse público, não há como retirar delas, o caráter privado de sua existência, dentro do âmbito do direito civil.

Muito embora se defenda que o caráter privado e associativo impõe uma blindagem à

interferência do Estado, ela não é tão intransponível como parece, conforme aprofundaremos o estudo abaixo.

## **Autonomia e independência da instituição**

Partindo do pressuposto que a instituição agirá por sua conta e risco na produção dos seus fins, ou seja, de forma autônoma e dissociada dos recursos públicos, ela terá a plena liberdade de ação sem qualquer interferência do Estado, respeitados os limites impostos pela lei, mormente aqueles de ordem tributários e guardado o acompanhamento do Ministério Público, no caso das Fundações<sup>1</sup>.

## **Perda da Total Independência e do Status de Ente de Direito Privado**

De acordo com o novo Código Civil, as entidades devem deixar claras as fontes de recursos de que se utilizam para a consecução de seus fins no exame de seu estatuto social.

Flagrando que a instituição será mantida por fontes diretas (auxílios, subvenções, convênios, patrocínios ou parcerias) ou indiretas (benefício fiscal) oriundas do orçamento público, logo devemos peregrinar na identificação de outra disposição estatutária, que é aquela que regula os seus fins, ou melhor dizendo, sua vocação.

A Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)<sup>2</sup> apenas confere o empírico reconhecimento de entidade ou organização de assistência social àquelas que prestarem atendimento e assessoramento não cumulativamente: à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à velhice e ao deficiente físico.

Nesta ordem, se a instituição social lança em seu estatuto que manterá a obra através de recursos públicos e também privados, deverá obrigatoriamente prever a extensão de sua assistência nos exatos ditames da LOAS.

A partir do momento que passou a integrar o rol dos tomadores dos recursos públicos, mediante o preenchimento dos todos os requisitos da lei, de forma direta ou indireta, ainda





que na condição de mero repassador por meio de ações sociais, perde parcialmente, no nosso ponto de vista, a condição de ente eminentemente de direito privado, e passa a ter que obedecer, em determinadas ações da vida civil, o mesmo regramento das empresas públicas.

O art. 74, inciso II, combinado com o parágrafo único do art. 70, da Constituição Federal, dispõe que os poderes legislativos, executivo e judiciário, manterão um sistema de controle da legalidade e avaliação dos resultados da gestão financeira e patrimonial, entre outros, das entidades de direito privado, as quais de forma direta ou indireta, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos.

Interpretando a norma ao pé da letra, implica na afirmação que a liberdade de ação conquistada quando da união dos membros para a constituição da instituição, deixou de reinar por absoluto, após a participação na fatia do erário público, eis então a dedução que a entidade passou a ter um capital misto, e por consequência passou a ser um ente público-privado, dentro do ordenamento do direito administrativo.

### **Vedação Legal da transformação da filantrópica em sociedade de fins lucrativos**

Na órbita do estudo acima, focamos que o ingresso do recursos públicos no caixa das entidades sociais, sejam elas de mero assistencialismo, ou de educação ou saúde, desbancam a plena liberdade de ação, em especial no tocante a mutação patrimonial.

Quando falamos da participação das entidades sociais no orçamento do dinheiro público, afirmamos que ela pode ocorrer de duas formas: direta ou indiretamente.

Analisando a participação direta, ou seja, a recepção de uma fatia do dinheiro creditada na conta-corrente da instituição, por meio de um auxílio ou subvenção, detectamos no âmago da norma constitucional, algumas regras de primária interpretação e dedução ao impedimento da conversão da instituição em uma sociedade com fins lucrativos, senão vejamos:

(a) O art. 213 diz que os recursos públicos somente poderão ser destinados, entre outras, às escolas filantrópicas que comprovarem finalidade não-lucrativa e que aplique seus excedentes financeiros em educação, e mais, que assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola, filantrópica ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades.

Em arremate ao caso de entidades beneficentes de educação, destacamos também que a lei federal nº 9.870/99, que regula

o tratamento das mensalidades escolares, prevê em seu art. 7º B, a obrigatoriedade das entidades mantenedoras de instituições de ensino superior, sem finalidade lucrativa, destinar seu patrimônio a outra instituição congênere ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades, promovendo, se necessário, a alteração estatutária correspondente;

(b) O art. 199 dispõe que, entre outras, as filantrópicas e as sem fins lucrativos, poderão participar da assistência à saúde e de forma complementar do Sistema Único de Saúde, porém veda a destinação de recursos públicos às instituições privadas com fins lucrativos.

Na pueril interpretação da Constituição, deduzimos no primeiro caso, que a instituição que resolver por meio do seu colegiado competente encerrar suas atividades, obrigatoriamente deverá delegar sua obra e patrimônio a outra instituição congênere ou ao Estado. Já no segundo caso a norma maior veda a repartição de recursos públicos às sociedades com fins lucrativos.

Na seara da participação indireta, que, no caso, se trata do benefício advindo da imunidade/isenção fiscal, também encontramos outros obstáculos no âmbito das demais legislações<sup>3</sup> que regulam o acesso ao favor tributário. A norma cogente prevê que no caso de dissolução ou extinção, o eventual patrimônio remanescente deve ser destinado a entidades congêneres registradas no CNAS ou a entidade pública.

O Código Tributário Nacional<sup>4</sup>, no Capítulo que trata das imunidades tributárias, também prevê que um requisito ao acesso da imunidade é a não distribuição de qualquer parcela do patrimônio da instituição a qualquer título, quicô para o caso de transformação da instituição social filantrópica em sociedade com fins lucrativos.

Precisamente em seu art. 7º C, a lei 9.870/99, já mencionada, também determina que as entidades mantenedoras de instituições privadas de ensino superior filantrópicas, entre outras, não poderão ter finalidade lucrativa, e devem obediência ao mencionado Código Tributário Nacional, a exemplo da lei de custeio da seguridade social<sup>5</sup>.

Analisando agora, sob o prisma do direito comercial, destacamos que são cinco as formas de mudança na estrutura jurídica da pessoa jurídica, alienação, fusão, incorporação, cisão e transformação.

Cabe-nos, neste momento, apenas estudarmos o caso da transformação, se é ou não aplicável às associações e/ou fundações.

Em poucas palavras, transformação é a operação pela qual a sociedade passa, independentemente de dissolução e liquidação, de um tipo para outro, segundo o art. 220 da Lei 6.404/76. De forma exemplificativa, uma sociedade LTDA passa S/A, ou vice-versa.

A lei é clara em afirmar que tal prerrogativa somente pertence às sociedades<sup>6</sup>, o que por si só, já afastaria a figura das filantrópicas que não são integrantes da família das sociedades, mas sim das associações e fundações.

### **Conclusão**

Todavia, ainda que fosse possível a transformação da filantrópica em sociedade com fins lucrativos, encontraríamos outros entraves, neste caso intransponíveis, senão vejamos:

- (a) A transformação não gera dissolução da instituição<sup>7</sup>, o que resulta na continuidade de suas atividades, inclusive as de caráter social;
- (b) Passando a instituição ter fins lucrativos, ante os efeitos da transformação, toda sua essência social estará comprometida, em especial no campo do direito tributário, pois estará contrariando aos princípios de sua constituição, bem como o art. 14 do CTN, a exemplo da Lei 8.212/91, sem falar no afronto a LOAS e a todos os regramentos das instituições sociais;
- (c) Por outro lado, se a instituição social que já se beneficiou do dinheiro público por vias diretas ou indiretas, já agregou em seus caixas cifras dissociadas do capital próprio, e assim sendo, transforma-la implicará na privatização do bem público, sem qualquer praxe legal, mormente a licitatória com pronta devolução das riquezas adquiridas aos cofres públicos.

Diante de tudo o exposto, não nos intimidamos em afirmar que é terminantemente vedado por lei a transformação da associação ou fundação social filantrópica, em uma sociedade com fins lucrativos, e qualquer tentativa nesta linha, está sujeita a caracterização do enriquecimento sem causa dos seus protagonistas, que responderão não só civilmente, mas também criminalmente ante a malversação do dinheiro público. 

### **SOBRE O AUTOR**

**Marcos Biasioli.** Advogado e assessor jurídico de inúmeras entidades filantrópicas. Mestrado pela PUC/SP, administrador de empresas pela Universidade Mackenzie, pós-graduado pela European University. Foi docente da PUC/SP e da UnifMU/SP na cadeira de Legislação Social.

<sup>1</sup> Em alguns Estados, o MP também promove por autorização legal, o acompanhamento das associações; <sup>2</sup> Lei 8.742/93; <sup>3</sup> Decreto-lei 2.536/98 – art. 3º, IX; <sup>4</sup> Art. 9º combinado com o art. 14º;

<sup>5</sup> Lei 8.212/91 – art. 5º; <sup>6</sup> Rubens Requião, professor e autoridade no assunto, diz que: “A transformação, no texto legal, não constitui um instituto exclusivo das sociedades anônimas: aplica-se a qualquer tipo de sociedade comercial, ...” (Livro Curso de Direito Comercial, p. 205); <sup>7</sup> Art. 220, Lei 6.404/76.



## Notícias Gerais

### RS contesta lei sobre crença religiosa

O Governo do Rio Grande do Sul ingressou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN 2806), com pedido de liminar no Superior Tribunal Federal a fim de suspender os efeitos da lei 11.830 de 16 de setembro de 2002 (que determina que a administração pública e as instituições de ensino respeitem a liberdade de crença religiosa no Estado do Rio Grande do Sul). Na ação, governo gaúcho alega que a lei de iniciativa parlamentar fere a Carta Magna da República Federativa do Brasil e que sua execução poderá inviabilizar a realização de concursos públicos. O vice-presidente do STF, ministro Ilmar Galvão, pediu informações à Assembléia Legislativa daquele estado para o julgamento liminar da ação.

### Deputado propõe alterações no novo Código Civil

O Deputado Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB-SP) propôs, através do projeto de lei 7466/02, a alteração dos dispositivos que tratam da exclusão do associado das entidades sem fins lucrativos. Pelo atual texto, este procedimento só é admissível havendo justa causa. A proposta também pretende revogar o artigo que dá poderes às assembleias gerais das associações para eleger e destituir os administradores, aprovar contas e alterar seus estatutos. Com isso, as atribuições das assembleias deverão ser definidas pelo estatuto de cada entidade. Para Fleury, a nova lei passou a interferir diretamente na constituição das associações sem fins lucrativos, contrariando a Constituição. Ele ainda salienta que as medidas previstas pelo Código Civil contrariam o princípio constitucional da liberdade de associação.

## Jurisprudência

### Entidades religiosas têm imunidade tributária sobre patrimônio

As entidades de cunho religioso têm direito à imunidade tributária sobre qualquer patrimônio, renda ou serviços relacionados de forma direta à sua atividade essencial, mesmo que aluguem seus imóveis ou os mantenham desocupados. Quanto aos imóveis alugados pelas entidades, elas defendem-se alegando que o objetivo de tais contratos é justamente angariar fundos para ajudar no sustento dos trabalhos missionários e sociais. Porém, por maioria de votos em plenário, o STF assentou o entendimento que se deve distinguir o que está afeito às finalidades essenciais da entidade, instituindo que os imóveis alugados não ficarão sujeitos à imunidade.

### STJ suspende majoração na tabela do SUS por meio de liminar

Várias são as demandas ajuizadas por hospitais privados no País com o fim de receber reajustes indevidos. Tais assertivas são alegadas pela União nos casos levados para apreciação do judiciário, mas precisamente no STJ. A União afirma que os pretensos reajustes têm causado riscos de gravíssimos prejuízos à ordem pública. Danos estes irreversíveis aos cofres públicos e perigo de inviabilização do SUS em razão do desvio de verbas para o pagamento de ações em que são requeridas antecipações de tutela ou medidas liminares. Para o presidente do STJ, o ministro Nilson Naves, estão presentes os fundamentos que servem de base para o deferimento da drástica medida de suspensão do reajuste na tabela remuneratória dos serviços prestados ao SUS. Naves sustenta que a oneração dos cofres públicos sem a devida previsão orçamentária desequilibra a máquina estatal o que implica em ônus para toda a sociedade, existindo risco de irreversibilidade da lesão, pois a antecipação de tutela ou medida liminar, em alguns casos, são concedidas sem a devida caução, causando risco à saúde e à economia pública.

### Hospitais filantrópicos têm decreto revogado pelo governo Lula

O decreto n.º 4.481, de 22 de novembro de 2002, assinado à época pelo governo FHC, que beneficiava os hospitais filantrópicos, foi revogado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva através do novo decreto 4588 de 07 de fevereiro de 2003. Com essa decisão, os critérios para definição dos hospitais estratégicos no âmbito do SUS perderam sua eficácia no mundo jurídico, contrariando o interesse de mais de uma centena de hospitais sem fins lucrativos. Segundo o ministro da Saúde, Humberto Costa, o antigo decreto estabelecia tratamento privilegiado a alguns hospitais privados.

### STJ revê lei que obriga Estado a pagar creche a criança na falta de vaga em rede pública

Segundo a Constituição Federal de 1988, na ausência de vagas em estabelecimentos infantis, creche ou pré-escola, da rede pública, o município deve ser obrigado a pagar a matrícula e mensalidades para crianças de zero a seis anos de idade em escolinhas particulares.

A questão foi examinada no dia 11 de fevereiro de 2003 pela Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça, em recurso do município de São Bernardo do Campo contra o Ministério Público de São Paulo, que pretende ver a Prefeitura obrigada a garantir a matrícula de criança de 2 anos, em período integral, em creche ou pré-escola.

Na ação civil pública proposta, o Ministério Público alega que a entrada do menor em creche é condição indispensável para garantir o seu bem-estar e o de seus pais que precisam trabalhar durante o dia para prover o sustento da família, havendo, no caso, omissão do poder público municipal na prestação de educação à criança e oferecendo-lhe como única alternativa aguardar uma vaga em fila de espera. Após vários embates processuais, o Tribunal de Justiça de São Paulo deu parcial provimento à apelação do município para desonerá-lo das despesas de creche particular, porém, confirmou a sentença na parte em que foi obrigado a providenciar matrícula em estabelecimento da rede pública.



## Legislação

### **Portadores de deficiências estão livres de IPI ao comprar automóveis**

O Secretário da Receita Federal instituiu, em 03 de fevereiro de 2003, a norma que prevê a aquisição de veículos destinados aos deficientes físicos com a isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

O benefício, entretanto, poderá ser utilizado apenas uma vez, salvo se o veículo tiver sido adquirido há mais de três anos.

### **Instituições sociais não pagarão ICMS**

Segundo decisão, por maioria, do Plenário do Supremo Tribunal Federal, as entidades filantrópicas que exploram atividade econômica para manter suas finalidades de assistência social estão imunes ao pagamento de impostos, entre eles o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), considerando que o lucro obtido é destinado à finalidade de assistência social. A decisão ocorreu no julgamento dos embargos divergentes interpostos pelo Estado de São Paulo contra a instituição beneficente Lar de Maria - entidade filantrópica localizada em Santo André (SP) e que fabrica pães para quem presta assistência e vende o excedente fabricado.

### **Secretaria da Justiça emite certificado para isenção do ITCMD**

O Secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo instituiu, através da resolução 108, de 10 de fevereiro de 2003, a emissão do Certificado de Reconhecimento de Entidade Promotora dos Direitos Humanos para fins de isenção do Imposto sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doação de quaisquer bens ou direitos - ITCMD. O documento terá validade de 1 ano, podendo ser prorrogada, desde que requerida no prazo de 3 meses antecedentes ao seu vencimento. Para obter o certificado, a entidade deverá requerer sua emissão junto ao protocolo geral da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, instruída com cópia dos seguintes documentos:

- I. estatuto social registrado no Cartório de Títulos e Documentos e sua última alteração.
- II. ata da última eleição da diretoria e sua alteração devidamente registradas.
- III. prova de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ.
- IV. balanços e demonstrativos dos resultados dos 3 (três) últimos exercícios com relação discriminada de despesa da entidade ou de período inferior, na hipótese de a constituição da entidade interessada não atingir tal período.

### **Prefeitura de São Paulo cria fundo de preservação para o Projeto Luz**

A prefeita Marta Suplicy promulgou a Lei 13.520 de 06 de fevereiro de 2003, que cria o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da área do Projeto Luz. Trata-se de um fundo de natureza contábil, sem personalidade jurídica própria e com duração mínima de 20 anos, que será gerido pela Secretaria Municipal de Cultura, conforme artigo 3º da lei municipal.

## Normas do CNAS

### **CNAS normatiza procedimentos para processo de renovação**

A norma para a análise de processos em trâmite no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) deverá respeitar o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada, sob pena de afronta aos ditames constitucionais do artigo 5º, inciso XXVI, assim como o princípio que a norma não retroage, exceto para beneficiar. Considerando os princípios que norteiam o Estado Democrático de Direito da República Federativa do Brasil, o Conselho resolveu orientar os órgãos de análise de processo do CNAS para que, no exame de pedidos formulados a este órgão, apliquem às disposições constantes no parecer normativo da Consultoria Jurídica do Ministério da Previdência e Assistência Social nos termos do artigo 42 da lei complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, após sua publicação no diário oficial.

Decidiu também que será considerada gratuidade a transferência de recursos efetuada por entidade mantenedora para entidade mantida não configura distribuição de patrimônio, desde que atendidos os seguintes requisitos:

- a) entre os objetivos constantes do estatuto da entidade doadora, deverá estar previamente registrada a possibilidade de doação de recursos a entidades afins. Para que a doação não configure distribuição de patrimônio, é necessário que a donatária utilize os recursos recebidos na execução de projetos na área assistencial;
- b) para que a doação seja considerada gratuidade, é obrigatório que a entidade donatária tenha inscrição no Conselho Municipal, Estadual ou do Distrito Federal de Assistência Social anterior à data de recebimento do benefício e que os recursos transferidos sejam compatíveis com a natureza, o volume e o valor dos serviços contemplados.

# Direto ao ponto!

As tentativas das organizações do Terceiro Setor na busca de parcerias e alianças esbarram na falta de transparência das empresas e na dificuldade de seus executivos em dizer “não”

Quero abordar, nesta edição, um tema que certamente faz parte do dia-a-dia das organizações do Terceiro Setor: a maneira como, grosso modo, as empresas costumam receber as entidades e, principalmente, a falta de *feedback* decorrente desses contatos, prática que fere os princípios básicos da boa comunicação, da etiqueta e vai de encontro à imagem de responsabilidade social que as corporações procuram transmitir aos seus mais diversos públicos.

Como corolário dessa postura, tenho observado que fechar parcerias e patrocínios está se tornando uma tarefa cada vez mais árdua para as entidades sociais, não apenas pela acirrada concorrência entre elas, por

vezes negada, mas, principalmente, pelas atitudes - ou falta delas - de algumas corporações quando procuradas por uma organização do Terceiro Setor.

Tudo se inicia com a perspectiva de uma futura aliança entre empresa e organização social. Após um sem fim de tentativas de aproximação por intermédio de *e-mails*, fax, conversas com assistentes e secretárias que, não raras as vezes, desconhecem o que seja o Terceiro Setor ou a responsabilidade social empresarial, finalmente a entidade consegue contatar o responsável da empresa pelas “políticas” de cidadania corporativa. Até aí tudo perfeito, apesar das dificuldades iniciais. A companhia recebe a equipe da organização com

um sorriso largo e a disponibilidade quase que imediata para fechar um acordo em nome da tão decantada imagem de empresa cidadã que faz - ou deseja fazer - questão de alardear.

Ao final da primeira reunião, o executivo da empresa tira do bolso aqueles elogios que levam os dirigentes da entidade ao céu. “O trabalho de vocês é fantástico!”. “Esse projeto é exatamente o que estávamos procurando para agregar valor social à imagem e à marca de nossa corporação!”.

Os incautos representantes da organização social nem fazem idéia de que esses mesmos elogios, com as mesmas vírgulas, foram usados com entonação idêntica nas últimas dez reuniões que a companhia manteve com outras entidades do Terceiro Setor.

Entretanto, as maiores dificuldades virão a seguir, no momento do *follow-up* (acompanhamento) em relação à possível parceria a ser estabelecida entre entidade e empresa. “E aí fulano, você analisou o projeto que enviamos?”. O representante da corporação, sem o menor constrangimento e pesar pela mentira, diz: “Claro que sim! Aliás, gostamos muito! Vocês poderiam entrar em contato dentro de alguns dias para conversarmos mais detalhadamente?”.

Após novo hiato, o diretor ou representante da organização volta a ligar e consegue, às custas de muita eloquência e perseverança, agendar um novo encontro, regado com a mesma receptividade. Na ocasião, o porta-voz da empresa anuncia que necessita estudar um pouco mais o projeto com seus pares e que entrará em contato caso persista alguma dúvida. Outra espera, que pode durar meses, até a chegada das respostas clássicas - e nada criativas - por parte das empresas: o *budget* daquele ano não comporta investimentos adicionais; a proposta não atende aos requisitos do *core business* da corporação; ou a companhia está passando







por uma reestruturação e por isso o projeto será analisado em um outro momento.

Quem não passou até hoje por situação semelhante? Na verdade, esse palco circense é armado pela simples falta de objetividade - e sinceridade, naturalmente - dos executivos dessas empresas em dizerem de imediato: "não estamos interessados no seu projeto". Essa talvez seja a principal diferença entre se fechar parcerias e negócios no Brasil e no exterior. Sabemos que os estrangeiros não são, via de regra, os mais elegantes no trato com as pessoas. Mas, sem dúvida, são mais eficazes na objetividade e rapidez com que tomam decisões e concluem suas transações e pendências. Esta é a questão. Já presenciei e participei de algumas negociações que perduraram meses, quando poderiam ter sido resolvidas em poucos dias ou semanas apenas com um "não" como resposta, atitude que permitiria à organização procurar outra parceira.

Mais grave, porém, é quando a organização descobre que aquele projeto recusado por uma determinada empresa foi devidamente maquiado e colocado em prática por ela própria, sem qualquer pudor, sob a alegação de que o mesmo não é exatamente o que foi apresentado na ocasião. Infelizmente, essa prática tem grassado cada vez com mais frequência no mercado sócio-ambiental, atitude que denota que as corporações ainda não estão preocupadas, como delas se esperaria, em fazer da ética o eixo principal na implantação de suas políticas de cidadania e governança corporativa.

Diante desse quadro, é preciso que os executivos dessas empresas atentem que, para ser socialmente responsável, não basta a uma companhia deixar de poluir os rios, cuidar da saúde de seus empregados ou apoiar determinados projetos coordenados pela comunidade local, na qual reside ou trabalha em seu



**"Pense duas vezes antes de não dizer nada".**  
*Lawrence J. Peter*

entorno. Cidadania corporativa é bem mais do que isso. É sair do discurso vazio para a ação, é ter ética, é respeitar as organizações que as procuram - mesmo porque, não estão fazendo qualquer favor em relação a isso -, sobretudo, seus representantes, que, quase sempre, desempenham um trabalho dignificante, muitas vezes abdicando de seus afazeres profissionais e obrigações de caráter pessoal com o objetivo de contribuírem para a mudança da realidade social do país, cujo comportamento os executivos dessas companhias jamais se preocuparam em adotar.

#### **SOBRE O AUTOR**

**Fernando Credidio** é empreendedor social, pós-graduado em Comunicação - com enfoque em Propaganda e Marketing -, e presidente da organização não-governamental Parceiros da Vida, a primeira do país especializada em comunicação de marketing para o Terceiro Setor e na gestão da área de responsabilidade social de empresas que adotam políticas de cidadania corporativa. Articulista das revistas Mais Sucesso, Vida - Melhor & Trabalho, Marketing Cultural, Junção e do jornal Essência Social, coordena ainda a disciplina Estratégias de Comunicação para o Marketing Cultural e a Cidadania Corporativa, do curso MBC - Management in Business Communication, da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero em parceria com a Universidade da Flórida, e o curso de pós-graduação Gestão em Responsabilidade Social Empresarial, da Faculdade Sudoeste Paulistano - FASUP.  [fernando@parceirosdavidavida.org](mailto:fernando@parceirosdavidavida.org)

Concluindo, eu diria que é preciso que as empresas, por meio de seus profissionais, aprendam a dizer "sim" ou "não", "bom" ou "ruim", "quero" ou "não quero", "funciona" ou "não funciona", "volte" ou "não volte". Se conseguirem fazer isso, sendo mais transparentes e indo direto ao ponto, certamente será menos custoso a todos nós. 

#### **Informações** Ferrari de Aquino.



**Parceiros da Vida**  
Comunicação com Ética,  
Cidadania e Responsabilidade Social

(11) 3341-7195 / FAX: (11) 3341-6076  
[www.parceirosdavidavida.org](http://www.parceirosdavidavida.org)  
[parceirosdavidavida@parceirosdavidavida.org](mailto:parceirosdavidavida@parceirosdavidavida.org)

#### **Apoio**



## ADMINISTRAÇÃO

# 10 princípios para organizar-se:

## Terceira Parte



Definir a estrutura organizacional de uma instituição não é tarefa fácil, por isso, hoje, vou, hoje, escrever sobre esse tema, dando continuidade à série intitulada DEZ PRINCÍPIOS PARA ORGANIZAR-SE!

### Definir a Estrutura Organizacional da Instituição

Um dia desses, um amigo professor, que adota meus livros em suas aulas, ligou-me e disse: Tadeu, todas estas metodologias e ferramentas que nós temos conhecimentos servem apenas para médias e grandes empresas, não é? Eu reespondi com outra pergunta. Por que você acha isso? E ele retrucou: porque eu nunca vejo ninguém falar de pequenas empresas. Não vejo, nem leio sobre pequenos negócios. Por exemplo: como definir qual estrutura organizacional deve ter uma pequena empresa?

Sabe que o meu amigo tem uma certa dose de razão? Todas essas teorias, metodologias e tecnologias da Informação parecem servir apenas para empresas médias e grandes. Felizmente isso não é verdade. Qualquer organização, por menor que seja, pode ser até mesmo melhor organizada do que 99,99% das médias e grandes organizações que conhecemos. Entretanto, necessitamos executar algumas tarefas para que essa afirmação se concretize.

A primeira delas deve ser realizada através de um exercício muito simples. Já definimos o público alvo da instituição. Também, já definimos os “produtos” que a instituição quer oferecer ao seu público alvo, portanto, temos elementos que nos permitem criar a

primeira estrutura responsável por fazer a organização existir.

Eu sou radicalmente contra estruturas hierarquizadas, pesadas, arcaicas, por entender que suas representações só servem para alimentar “a fogueira das vaidades”. Aquela coisa do “eu sou o presidente”, “eu estou em cima de...”. Bobagem! Hoje em dia, devemos buscar estruturas móveis, ligadas aos processos operacionais, em vez das velhas estruturas baseadas em hierarquias, que são representadas pelos não menos inúteis organogramas. A estrutura que devemos criar é conhecida, atualmente, hoje como estrutura baseada no conhecimento e na competência das pessoas. Esse tipo de estrutura leva em consideração o conhecimento e a experiência que cada um de nós desenvolveu ao longo da vida para poder aproveitar ao máximo a participação de cada pessoa dentro da organização.

Para começar a definir uma estrutura desse tipo, é necessário mapear os conhecimentos e as competências existentes dentro da organização. Não precisa complicar a tarefa, basta criar um questionário perguntando às pessoas que fazem parte do grupo que tipo de papel funcional elas gostariam de assumir, o que é que elas sabem fazer (por exemplo: educação formal e informal) ou gostariam de fazer.

A partir do mapa do conhecimento, é possível, então, criar as primeiras estruturas e, para isso, levaremos em conta o tipo de público e de produto da instituição.

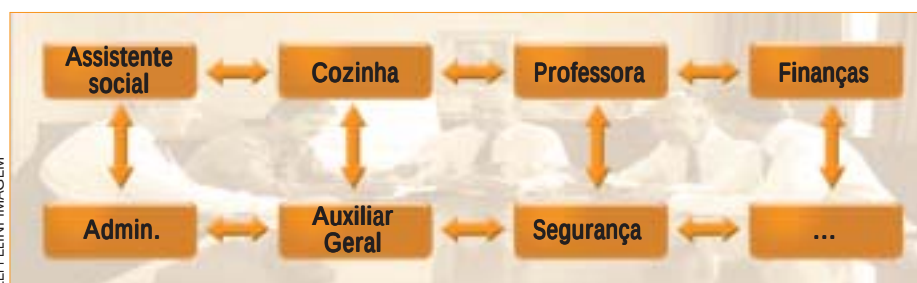
Por

TADEU CRUZ

**Por exemplo:** Imaginemos que nossa instituição terá como público alvo crianças na faixa de 0 a 7 anos. Logo, este será então o nosso tipo de cliente. Agora o produto: vamos apenas fornecer um serviço de creche? Isso significa que o nosso produto terá que contar com pessoas que saibam e queiram cuidar de crianças. Entretanto, se formos oferecer também as refeições, teremos que contar com pessoas que saibam e gostem de cozinhar. Se além disso, também formos dar reforço escolar ou alfabetização para as crianças, ou alfabetização, teremos que contar com pessoas que saibam e gostem de ensinar.

A estrutura será, então, desenhada na forma de uma matriz de competências, como a mostrada no quadro.

Note que as “caixinhas” estão dispostas de forma a deixar claro que nenhum cargo é mais importante que outro. Em cada uma dessas “caixinhas”, serão colocados um ou vários nomes, isto é, as pessoas que querem, possam ou se sintam confortáveis em “representar” cada um destes papéis funcionais. Depois, quando formos criando os processos que possibilitarão à nossa instituição ter o produto “creche” vamos pegar cada uma dessas “caixinhas” e amarrá-las à uma atividade, ou a várias, dentro do processo.



### SOBRE O AUTOR

**Tadeu Cruz.** Administrador de empresas, bacharel em Filosofia, engenheiro de Sistemas e mestrando em Sistemas da Informação. Criou e coordenou o primeiro curso de pós-graduação *latu sensu* sobre e-business para uma universidade em São Paulo e para diversas universidades latino-americanas.

### Informações

tadeucrz@trcr.com.br





# Seja para

Folha de pagamento incontrolavelmente alta, contas de luz e água vencendo, despensa vazia, assim como a conta corrente. “Precisamos captar mais recursos”, diz um dos dirigentes, em uma das poucas vezes em que se consegue reunir o corpo diretivo da entidade. Em seguida, seguem para as idéias de como irão engordar aqueles dígitos, que constantemente aparecem em vermelho: Bingo! Inventou a roda, não? E partem, então, para a dura jornada de vender convites entre a comunidade, sem falar na árdua tarefa de coletar prendas para o sorteio. Como os bingos mais parecem programas de índio, muitos compram o convite e sequer comparecem, tornando o evento um grande fiasco. Não menos criativos são os bazares.

É necessário entender que a filantropia se tornou algo sério, não é mais caridade. É responsabilidade social (não querendo ser repetitivo, já que, agora, responsabilidade social é moda). Não há mais espaço para a mendicância, nem para doações baratas.

É necessária uma política séria de captação de recursos e, mais que isso, ter um planejamento para que a mesma se torne constante, o que pode dar trabalho no começo, mas sua continuidade é certa.

A Instituição Vida Jovem, que assiste cerca de 30 crianças e adolescentes entre 4 e 15 anos em suas quatro unidades, tem uma forma bastante peculiar de aumentar seus recursos. Às segundas-feiras, os frequentadores do bar Favela (um barzinho da moda em um dos bairros mais chiques de São Paulo) se divertem no happy hour tomando um chopinho e beliscando um petisco rodeado de amigos. Ao pagar a conta, sabem que estão deixando 10% para a entidade. “É um dinheiro certo, que entra toda semana”, comenta aliviada a diretora da instituição.

Ledo engano achar que instituições que são beneficiadas com promoções e recursos do Segundo Setor são privilegiadas. Exatamente por esse motivo, muitas entidades ficam de braços cruzados esperando que o empresário “salvador da Pátria” bata na porta e resolva todos os problemas bancários da instituição. “É necessário correr atrás, criar

*“É necessário correr atrás, criar alternativas e alicerçar-se em promoções com empresas”,*

Custódio Pereira  
Presidente da ABCR (Associação Brasileira de Captadores de Recursos)

Por  
MARCIO ZEPPELINI

# criativo captar recursos

alternativas e alicerçar-se em promoções com empresas”, enfatiza Custódio Pereira, presidente da ABCR (Associação Brasileira de Captadores de Recursos).

Uma boa política de captação de recursos deve descaracterizar a sensação de mendicância da entidade e fazer com que o doador prefira consumir algum produto que destine parte da verba a ações sociais do que produtos que não tenham tal objetivo. Assim, em uma atividade cotidiana, como jantar fora, por exemplo, o consumidor paga a conta e pratica o bem.

É o que vem fazendo o Restaurante Spadaccino e a Associação Viva e Deixe Viver. Em uma ação gastronômico-social, o cliente do restaurante, ao escolher a “Sugestão do Chef”, além de saborear uma receita exclusiva, estará contribuindo para a Associação e recebendo, como lembrança, um prato de porcelana que representa o trabalho do Viva. 50% da renda daquele prato, que gira em torno de R\$ 35 cada, é destinada às ações do Viva.

Até o final de março, a mesma ação será lançada no Spadaccino Al Mare, do Projeto

Tamar, Praia do Forte e na filial da Costa do Sauípe, abrindo espaço para o desenvolvimento da “Letra Viva”, afiliada baiana da Associação Viva e Deixe Viver.

Muitas dessas iniciativas partem do próprio empresário, vendo que seu negócio pode afundar se não se preocupar em ajudar a comunidade em que está estabelecido ou praticar a filantropia de alguma maneira. Mas essa mão não é via de regra. Pode-se muito bem trabalhar de forma inversa, em que o dirigente da entidade procura empresários que estejam dispostos a fazer promoções com seus produtos, em prol daquela instituição. Essas ações tendem a se perdurar por vários meses ou, até, anos, o que certamente dará um alívio e uma sobrevida à entidade.

Uma entidade pode ter esse tipo de convênio com várias empresas e com os mais diversos tipos de produtos ou serviços – de um *happy-hour* a um par de sapatos – desde que, por ética e bom senso, não o faça com concorrentes diretos. Quanto mais recursos, melhor – afinal, o “lucro” resultante dessas ações será todo revertido à prática do bem e do desenvolvimento social do Brasil. ☺



## Se a sua entidade precisa

- ✓ Renovar o **CEAS**  
(Certificado de Filantropia) em 2003
- ✓ Gestão de **Gratuidades**
- ✓ Credibilidade e Transparência para a Captação e Manutenção de Recursos
- ✓ Auditoria Independente
- ✓ Apoio Permanente ao Gestor
- ✓ Desenvolvimento dos Controles Internos
- ✓ Desenvolvimento do **Balanco Social**
- ✓ Profissionais com larga experiência junto às Filantrópicas e o 3º Setor

## Sua entidade pode contar com

# AUDITUS

Consultoria &  
Auditoria Independente



WWW.  
**auditus**  
.com.br

Fone  
(11) **3661-9933**



Por

JAIR CORDEIRO GRAVA

# Círculo Virtuoso

*O sonho de todo dirigente de instituição social - ver seu projeto reconhecido e apoiado - encontra, na prática, um ambiente complexo e competitivo*

Com frequência, recebemos consultas relacionadas aos mecanismos de *fundraising* (literalmente levantamento de fundos) e fontes de financiamento de projetos sociais.

Os seminários, workshops e palestras seguem mais ou menos os mesmos formatos, e os temas recorrentes estão relacionados justamente à geração ou arrecadação de fundos via mala direta, licenciamento de marca social voltada para a venda de produtos, teletons e eventos especiais.

Esses temas e as principais perguntas dos dirigentes de instituições sociais refletem a justa e válida preocupação com o custeio de projetos e ações sociais, sejam orientados a sua implantação ou manutenção, e/ou ampliação.

A receita tradicional parte da existência de um projeto, usualmente meritório, e segue na direção da busca de financiadores governamentais, instituições nacionais e internacionais e, de modo crescente, nos últimos dez anos, empresas que se interessem por expressar sua responsabilidade social, apoiando ações sociais, além de pessoas físicas, em geral alcançadas por anúncios, mala direta e/ou telefone.

Estamos seguros de que não existe nada de errado ou criticável nesta fórmula. Mas sinceramente, acreditamos que o conhecimento e a prática desses mecanismos não sejam suficientes para oferecer uma base sólida que possa garantir a sonhada sustentação de um projeto de longo prazo.

Que tal refletirmos um pouco sobre a inserção, aceitação e reconhecimento desse projeto na comunidade? O alinhamento da proposta com as políticas públicas; a interação dessa ação social com outras que possam complementá-la e/ou enriquecê-la; o poten-

cial inovador da proposta; as relações custo/benefício; a formação de redes de atendimento e até mesmo a qualidade do projeto elaborado. Que tal uma reflexão sobre os financiadores que gradualmente se tornam mais exigentes e mais participativos? Que importância pode assumir a organização e eficiência da instituição no processo de obtenção de financiamentos e até mesmo de apoios eventuais? Os dirigentes e técnicos estão qualificados para alcançar os objetivos propostos? A intervenção social proposta é cientificamente aceitável e viável?

Pois é! Quantas perguntas e dúvidas.

Poderíamos prosseguir levantando questões mais ou menos relevantes para o processo de financiamento de projetos ou ações sociais. Não o faremos. Vamos tentar olhar um pouco para os bem-sucedidos. O que eles têm em comum?

O sonho de todo dirigente de instituição social - ver seu projeto reconhecido e apoiado - encontra, na prática, um ambiente complexo e competitivo. As instituições estrangeiras reduziram seus investimentos no Brasil durante a última década, o número de instituições concorrentes aumentou sensivelmente e os convênios com os diversos níveis de governo, quando alcançados, não são suficientes para "tocar o projeto".

Qual o caminho do sucesso?

Os bem-sucedidos têm muito em comum. Compartilham, principalmente, a habilidade de estabelecer um diálogo com a sociedade. De que forma?

Percebem as necessidades de um grupo específico ou da sociedade como um todo, encontram soluções técnica e economicamente viáveis, preparam um projeto inteligível e

bastante completo (problema, proposta de solução, orçamento claro, cronograma, bom monitoramento e avaliação durante e ao fim de cada período planejado e, principalmente, um bom registro dos resultados).

E, sobretudo, são negociadores hábeis e respeitosos para vender suas idéias e projetos. Ao estabelecer esse diálogo, criam o que muitos denominam "Círculo Virtuoso", que consiste em propor para a sociedade a solução de um problema que a aflige, solicitar e obter a sua participação e cumplicidade, retornar com informações claras e convincentes sobre a evolução e resultados do projeto, e novamente expor o que ainda falta para realizar e reiniciar o ciclo de entendimento.

Parece simples, mas não tanto. Para cada uma dessas fases, são exigidas habilidades específicas, conhecimento técnico, bastante humildade e desprendimento para aceitar e considerar a inevitável participação dos financiadores e doadores no encaminhamento dos projetos. A maioria dos bem-sucedidos não depende de apenas uma fonte. Em geral, estabelece algumas alianças e parcerias com governo, empresas, outras instituições e cada vez mais com pessoas físicas. Reúnem-se em associações e promovem intercâmbio de experiências. Os líderes parecem conseguir compor uma combinação rara de forte determinação idealista e sonhadora com uma visão de marketing social bastante racional. Sabem sonhar e vender seus sonhos, sem perder a necessária dose de realismo para perceber o que é viável.

O mercado social, o Terceiro Setor e os administradores, em geral sensíveis a essas necessidades, têm reagido de forma construtiva, promovendo a capacitação dos dirigentes de instituições sociais num crescente animador. Sobram bons exemplos. Basta acompanhar as agendas de eventos de dois ou três sites e o dirigente se defronta com uma am-

pla oferta, difícil de ser assimilada até mesmo pelos mais animados. Faculdades incorporam a matéria administração/gestão/gerenciamento de entidades sociais em seus currículos. Associações criam núcleos de estudos. Sites especializados orientam os potenciais voluntários. Cria-se até mesmo uma Universidade do Terceiro Setor. Grupos de Administradores com MBA se organizam para voluntariamente oferecer capacitação gerencial. É tudo muito estimulante e promissor.

Nesta altura, podemos afirmar com segurança que o processo de profissionalização do Terceiro Setor segue acelerado, sendo inevitável que muitos daqueles que não conseguem acompanhar esse movimento sucumbirão como qualquer organização humana.

Nesse processo de profissionalização, existem muitos caminhos e nenhum pode ser desprezado. Por exemplo, a contratação de serviços de terceiros pode ser uma boa solução. Se uma instituição precisa de serviços de comunicação e criação, mas não em volume que justifique a contratação de um profissional em tempo integral, não deve improvisar. Normalmente, contando com a boa vontade dos seus empregados e colaboradores, sente-se atraída pelas soluções caseiras. É preciso muito cuidado, pois nem sempre fica garantida a qualidade necessária.

Os líderes das instituições bem-sucedidas desempenham um papel crucial e parecem ter em comum alguns valores e percepções que, certamente, os ajudam a focalizar com propriedade os temas que abordam. Em geral, têm sensibilidade para o contexto político e socioeconômico.

A ética e a sensibilidade para o senso comum delimitam suas decisões a cada passo, o que garante a credibilidade da própria instituição. Por exemplo, que percentual das doações recebidas uma instituição poderia investir para gerar novas doações? Como rea-

girá um doador ao saber que, do valor de sua doação, foram usados dois terços para custear a obtenção de mais doações?

Qual o limite razoável de retenção de fundos para custeio de despesas administrativas num determinado tipo de projeto? Talvez, a resposta esteja associada a sua própria eficiência administrativa. Quanto deve ganhar um diretor, de acordo com as possibilidades abertas pela lei das OSCIPS?

Num mundo em que as comunicações e informação em geral se intensificam, em que os doadores se tornam mais críticos e participantes, em que a sociedade cobra ética e coerência dos seus atores sociais, existiria alguma fórmula para o sucesso? Quem sabe um novo ramo da literatura "Auto-ajuda para as ONGs"?

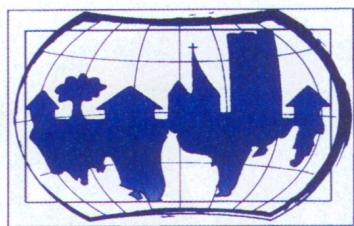
Certamente não existem fórmulas, mas sim, um permanente processo de aprendizagem, intercâmbio e construção democrática de soluções para os problemas que afligem a humanidade, coletiva ou individualmente.

Esse processo está totalmente interligado e dependente de outros igualmente ricos como a evolução do papel do Estado, das Instituições, das Empresas e dos Indivíduos.

Finalmente, a melhor lição e estímulo que podemos receber daqueles que conseguem construir e sustentar esse Círculo Virtuoso de relacionamento com a sociedade é a sua própria existência e sucesso, que nos mostram que é possível perseguir e realizar nossos sonhos. 

#### SOBRE O AUTOR

**Jair Cordeiro Grava.** Bacharel em Direito pela USP, pós-graduado em Direito Administrativo e Administração Pública. Oficial Sênior da Unicef.



**III SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL IDIS  
PACTO SOCIAL E O PAPEL  
DO INVESTIMENTO SOCIAL  
PRIVADO NA COMUNIDADE:  
Desafios e Tendências**

**UMA SOCIEDADE JUSTA É UM DESAFIO GRANDE DEMAIS  
PARA VOCÊ FICAR APENAS NA TORCIDA. PARTICIPE.**

**Local:** Hotel Sofitel - Rua Sena Madureira, 1355 - São Paulo

**Data:** 31 de março e 01 de abril de 2003 - **Horário:** das 8:00 às 18:00

Mais informações, ligue: (11) 5522-8929 ou 5687-3312 ou acesse [www.idis.org.br](http://www.idis.org.br)

Realização:

**idis.**

Comitê Co-realizador Patrocinador:

**AVON**

**SEBRAE  
SP**



Por  
DANIELA TCHERNIACOWSKI

# Fome Zero mobiliza sociedade civil

*Antes mesmo de ser oficialmente lançado, o programa do governo Lula já reunia entidades, empresas e pessoas físicas em prol do fim da fome no Brasil*

*“Vamos criar as condições para que todas as pessoas no nosso país possam comer decentemente três vezes ao dia, todos os dias, sem precisar de doações de ninguém. O Brasil não pode mais continuar convivendo com tanta desigualdade. Precisamos vencer a fome, a miséria e a exclusão social. Nossa guerra não é para matar ninguém – é para salvar vidas.”*

**Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva**

**M**aior carro-chefe do presidente Luís Inácio Lula da Silva, o programa Fome Zero vem ganhando adeptos em todo o País sensibilizados com a promessa do governo em acabar com a fome e a exclusão social no Brasil.

Empresas como Nestlé e Pão de Açúcar já anunciaram campanhas em favor do projeto, que também vêm contribuindo para fortalecer o conceito de responsabilidade social entre o empresariado.

Iniciativas como essas ganharão um selo emitido pelo Mesa - Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar - que permite o uso da marca Fome Zero para suas próprias campanhas.

Celebridades também vem associando seu nome ao programa social do governo como a top model Gisele Bündchen, que doou pessoalmente cerca de R\$ 50 mil do cachê recebido no último São Paulo Fashion Week ao ministro extraordinário de Segurança Alimentar, José Graziano.

Seu objetivo, de estimular outros jovens a apoiar o Fome Zero, também faz parte do projeto da modelo de criar uma ONG que,

segundo sua assessora, Mônica Monteiro, ainda está em fase de amadurecimento.

Organizações como o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; a Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida; e a Fundação Telefônica são algumas das parceiras do projeto. O Instituto Ethos, por exemplo, lançou o manual “Como as empresas podem apoiar e participar do combate à fome”, o portal “Fome Zero – o site da sociedade em apoio ao Programa Fome Zero” ([www.fomezero.org.br](http://www.fomezero.org.br)), uma campanha publicitária, entre outras ações.

Além do projeto-piloto já iniciado nas cidades de Guaribas e Acauã, no Piauí, o Fome Zero prevê inúmeras frentes de atuação, como a coleta e distribuição de alimentos, nos moldes dos comitês montados pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho (fundador da Ação da Cidadania). Programa de restaurantes populares, com o apoio de estados e municípios, também busca propiciar a famílias e comunidades carentes um prato de comida no valor de cerca de 1 real. No total, o Fome Zero inclui 60 ações que serão decididas até o dia 31 de agosto deste ano. 



**Informações**

 [www.fomezero.org.br](http://www.fomezero.org.br)

 [www.fomezero.gov.br](http://www.fomezero.gov.br)

# Amigos

*Fundada em 1988, a AMA-RP Associação dos Amigos do Autista de Ribeirão Preto, busca amenizar as dificuldades dos atendidos, com uma série de atividades, educacionais e culturais*

Nesta edição, apresentaremos uma organização social que desenvolve iniciativas em uma seara ainda repleta de dúvidas e incertezas. Apesar disso, ao conhecer este trabalho, ficamos certos de que a somatória dos esforços certamente está colaborando para amenizar as dificuldades de um grupo que, no Brasil, segundo estimativas, já ultrapassa a casa dos cem mil cidadãos: os autistas. Esta incursão nas organizações vem deixando cada vez mais clara a importância de alguns ingredientes na fórmula ideal para atingir o sucesso no alcance dos objetivos sociais. Dedicção, aprimoramento contínuo e profissionalização, permeados com amor à vontade, certamente compõem a parte fundamental desta receita.

A organização em pauta é a AMA – RP (Amigos do Autista de Ribeirão Preto), situada na conhecida “Califórnia brasileira”, cidade rica, cercada de canaviais e, conseqüentemente, por usinas de álcool e açúcar. Além disso, essa localidade ganhou ainda mais notoriedade por ser o berço de um dos braços fortes do governo Lula, o ministro da Fazenda Antônio Palocci. A AMA – RP foi fundada em 1988, tratando-se de uma entidade educacional, terapêutica e clínica, de utilidade pública municipal, estadual e federal, sem fins lucrativos, com o objetivo de criar programas educacionais de adaptação e integração social a crianças autistas. Quisera os temas relacionados ao autismo tivessem uma pequena parcela do espaço dedicado diariamente às atuais questões macroeconômicas, lideradas pelo ilustre cidadão ribeirão-pretano. Com a multiplicação de informações, com certeza, o trabalho desta entidade e de outras renderiam resultados ainda mais proveitosos.

Utopia à parte, para entender a importância das iniciativas empreendidas pela organização, vale apresentar alguns conceitos que norteiam a sua razão de existir (veja o box ao lado). Cientes das características pertinentes aos autistas, a AMA – RP atua oferecendo atendimento a 44 alunos, divididos em duas turmas de meio período cada, agindo principalmente em duas frentes: educação e orientação. Fica clara a intenção da organização de promover resultados consistentes e duradouros, tanto para o

atendido quanto para seus familiares, personagens fundamentais para o bem-estar do autista. Também ocupam papéis decisivos no palco do atendimento aos autistas os colaboradores da AMA-RP, que possui um quadro com funcionários, estagiários bolsistas e voluntários, formando uma equipe interdisciplinar. Profissionais de diversas especialidades, entre elas psicologia, psiquiatria e fonoaudiologia, os quais trabalham de forma remunerada na organização, realizando o necessário trabalho de acompanhamento dos atendidos. Além dos funcionários, a organização conta com estagiários de psicologia e pedagogia, além do providencial auxílio dos voluntários que dedicam seu tempo, carinho e conhecimento como musicoterapeutas e professores.

A organização possui uma série de programas, exercitados e repensados constantemente, para atingir, com o maior grau de eficácia e eficiência, os objetivos propostos. E esta preocupação com a reciclagem do conhecimento dos colaboradores, assim como a constante comunicação das conquistas aos interessados, faz com que os resultados sejam multiplicados. Não nos cansamos de eleger a capacitação como um dos pilares fundamentais no alcance da excelência na prestação dos serviços sociais. Felizmente, o número de palestras, cursos e seminários de qualidade vem aumentando significativamente, ao mesmo passo em que seus custos tornam-se mais acessíveis, além daqueles oferecidos gratuitamente. Isto sem contar os outros meios de informações, como revistas e a internet, ferramentas de conhecimento cada vez mais democráticas.

Ao observar os programas de atendimento da AMA – RP, fica evidente a preocupação com a atualização de suas ferramentas. Então, vamos conhecê-las: primeiramente, existe uma avaliação e diagnóstico da pessoa especial; em seguida, é realizado o atendimento educacional, terapêutico e clínico para as pessoas portadoras de autismo. Neste ponto, é importante deixar claro quais são as medidas importantes para garantir o sucesso do atendimento. Um trabalho interdisciplinar e bem estruturado deve



Por

FELIPE MELLO E ROBERTO RAVAGNANI

# de verdade

ser iniciado logo que se tem o diagnóstico da criança, ao mesmo tempo em que começa o trabalho de esclarecimento, orientação e apoio familiar. Quanto mais cedo começar o processo educacional e terapêutico com bons profissionais, maiores as chances desta criança vir a se tornar um adulto mais funcional, feliz, integrado à sociedade e ao trabalho. Os procedimentos educacionais para autistas precisam ter como princípio a integração, a funcionalidade, a produtividade e a independência. As propostas educacionais devem explorar o uso de recursos auxiliares, em que cada área deve ter um programa geral e cada aluno segue um programa individual. A educação altamente estruturada, voltada para o desenvolvimento de habilidades, tem se mostrado muito eficiente em todo o mundo e, também, na AMA-RP, onde existe um direcionamento para desenvolver ao máximo as habilidades sociais, funcionais e de linguagem.

Também fazem parte do trabalho interdisciplinar os atendimentos de fonoaudiologia e musicoterapia, além do atendimento psicológico que é feito por orientação de professores de psicologia da USP à coordenação técnica da AMA-RP. A avaliação clínica dos alunos, bem como o controle medicamentoso (daqueles que fazem uso de medicamentos) é feita pela psiquiatra que atende na AMA-RP, ou outro profissional que a família prefira. E por falar em família, mensalmente, existe uma reunião com a coordenadora técnica para discussão de questões relacionadas ao autismo, bem como o recebimento de orientações específicas sobre seu filho, além de uma produtiva sessão de troca de informações. Quanto mais envolvidas as famílias estiverem com o trabalho realizado na AMA-RP, mais eficaz será o tratamento. Algumas mães (que optaram por este atendimento) fazem terapia de grupo ou individual com psicólogo. Há inclusive uma oficina de artesanato, onde parte das mães desenvolve suas habilidades artísticas, ampliando a sua relação com a organização.

Conforme citamos anteriormente, é fundamental que as organizações sociais que trabalhem com este objetivo social, assim como outras com objetivos semelhantes, desenvol-

vam atividades de esclarecimento da população, buscando apoio e expandindo o conhecimento sobre a importância de suas iniciativas. A AMA-RP preocupa-se em fazer e distribuir folhetos, folders e tablôides que falam sobre o autismo, com o intuito de esclarecer a população sobre este intrigante tema.

Dentro da proposta de criar condições para o desenvolvimento dos autistas, a organização mantém, internamente, oficinas ocupacionais e profissionalizantes, inserindo-os e tornando possível sua participação na sociedade de forma produtiva. São oferecidas oficinas de montagem de cadernos, cadernetas e agendas, oficinas de *silk screen*, além de oficinas de Cartões de Natal. Os materiais produzidos por estas oficinas são vendidos, tendo a sua renda revertida para as atividades da entidade. E por falar em captação de recursos, conhecido desafio das organizações, identificamos, na AMA-RP, uma estratégia interessante de diversificação das fontes. Parte dos recursos vem de convênios com as secretarias de educação; outra parte vem de uma relação de sócios-contribuintes (daí a importância de comunicar sobre as atividades da organização). Além destas fontes de captação, são realizados diversos eventos, os quais contam com o providencial apoio de uma motivada equipe de voluntários.

Um último, porém não menos importante, assunto: a organização faz questão de informar que publica o seu balanço social todos os anos, através de um jornal. Ponto para a AMA-RP, que deixa claro, com esta ação, que desenvolve seu trabalho e aplica seus recursos com transparência, incentivando seus colaboradores a continuarem ajudando, além de tranquilizar aqueles que estão começando a participar.

Como dissemos no início, o tratamento destinado ao autista ainda possui uma série de dúvidas a serem respondidas. Crianças, adolescentes e adultos de um olhar expressivo, merecem todo o esforço das pessoas que dedicam o seu tempo à sua educação e socialização. Ao menos uma certeza podemos extrair: a equipe da AMA-RP tem um forte compromisso com seu objetivo social, buscando sempre a melhor forma de se relacionar e amenizar as dificuldades desses atendidos tão especiais. 

## O autismo

Toda tentativa de definição do autismo tem início na primeira descrição dada por Leo Kanner em 1943 no artigo intitulado: "Distúrbios autísticos do contato afetivo". Eram chamadas autistas as crianças que apresentavam inaptidão para estabelecer relações normais com o outro e um atraso na aquisição da linguagem e comunicação. Em 1976, vários cientistas e estudiosos do tema se reuniram e criaram uma definição inicial baseada em dados científicos da época. A saber: "autismo é uma inadequação no desenvolvimento, que se manifesta de maneira grave, durante toda a vida. É incapacitante e seus sintomas aparecem tipicamente nos três primeiros anos de vida. Acomete cerca de cinco entre cada dez mil nascidos e é quatro vezes mais comum entre os meninos. É uma enfermidade encontrada em todo o mundo e em famílias de toda configuração racial, étnica e social. Não se conseguiu provar nenhuma causa psicológica no meio ambiente dessas crianças, que possa causar o autismo." (The National Society for Autistic Children, USA-1978).

- Número de atendidos atualmente: 44 (outros 21 já deixaram a organização)
- Número de voluntários: 30
- Material produzido nas oficinas: centenas de cadernetas, agendas, cartões de Natal, cadernos
- Além de recursos financeiros, precisam de tintas e materiais de construção para aprimoramento de sua estrutura



## Informações

**AMA-RP** (Amigos do Autista de Ribeirão Preto)  
R. Nélio Guimarães, 184 – Ribeirão Preto/SP  
(16) 623-4905  
[www.amaribeirao.org.br/](http://www.amaribeirao.org.br/)  
[ama.rp@convex.com.br](mailto:ama.rp@convex.com.br)

Apoio



## ASSISTENCIAL

# Montando a guarda

A tarefa de escrever uma coluna como esta, que objetiva apresentar organizações sociais que tenham algo a ensinar, é permeada por questões interessantes. Em primeiro lugar, podemos explicitar a inenarrável satisfação em conhecer projetos, iniciativas, organizações e, acima de tudo, pessoas capazes de colocar em prática, driblando como um craque os infinitos obstáculos, sonhos de um espaço melhor para todos. Obviamente, cada iniciativa social tem o seu alcance limitado, e também não seria sensato cobrar de um grupo de pessoas, na grande maioria das vezes com poucos recursos, a solução de grandes problemas sócio-econômicos. Mas ao conhecer o espírito de luta e vontade de transformação de diversas entidades, sentimo-nos motivados a acreditar que uma revolução do cidadão está ganhando forças. É verdadeiramente prazeroso ter a oportunidade de relatar o esforço, a criatividade e a persistência de brasileiros e brasileiras engajados no alcance de determinado objetivo social. Não nos cansamos de lembrar a força que pode ter a iniciativa de um, multiplicada por milhões. Sinceramente? Desconhecemos. Mas enche-nos a certeza de que é possível reconstruir o espaço público, especialmente através da reconstrução física, moral e espiritual de um povo especial como o nosso. Cuidemos para que a utopia, pretensão cadaqual da ação prática, não nos faça divagar sem caminhar. Este espaço, ao apresentar gente que está com o pé na estrada, mudando realidades, demonstra, a cada edição, a possibilidade de multiplicarmos por milhões as iniciativas que vêm dando certo há muito tempo.

## Jovens Sonhadores, Cidadãos Realizados

Há pouco, citamos a utopia. Seguindo a mesma linha semântica, chegamos ao sonho. E uma época fértil para o desenvolvimento do sonho é a juventude. Nada de errado nesta prática. Pelo contrário! O sonho é um combustível para a vida. E deve ser cultivado e exercitado em todas as etapas de nossa existência. No entanto, é na juventude que as expectativas, dúvidas e questionamentos estão à flor da pele. A primeira namorada, o primeiro beijo, a turma da escola, o primeiro emprego, entre tantas outras descobertas. Momento fascinante de nossa vida, não é verdade? Sem dúvida alguma.

Após a conclusão anterior, entremos em uma seara um pouco menos óbvia. Será que toda a juventude brasileira tem tranquilidade para sonhar? Ou melhor, será que a nossa juventude tem ao menos a expectativa de concretizar os seus ideais mais íntimos de felicidade? A resposta, obviamente sem a generalização, é negativa. Percebemos, em diversas visitas às comunidades carentes de vários locais do país, que o brilho nos olhos de nossos jovens – sintoma explícito do sonho – é comumente substituído pela sombra da desconfiança, do rancor e da incerteza. Diversos são os fatores que fazem esta transformação na vida e no olhar de um cidadão em formação. Laços familiares rompidos, envolvimento com pessoas mal intencionadas, dependência química, distância dos bancos escolares e a falta de oportunidade de emprego são algumas das motivações para a desesperança. Não podemos nos esquecer os casos de jovens que, além dos desafios expostos, ainda precisam lidar com algum tipo de deficiência, física ou mental.

Reconhecemos a importância e a criticidade de cada um dos sintomas apresentados. Felizmente, enxergamos iniciativas germinando em cada uma destas searas, através de ações governamentais ou oriundas da sociedade civil organizada. Não restam dúvidas de que ainda há um longo caminho a percorrer, mas se ignorarmos os primeiros passos, daí sim é que a jornada fica intransponível. E é exatamente neste sentido que apresentaremos na coluna de hoje um valioso serviço à comunidade. Trata-se da JAM (Jacaré Ampara Menores), uma organização não-governamental que tem como missão principal assegurar “à criança e ao adolescente o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. E para deixar claro como a JAM, apresentaremos duas de suas iniciativas: a formação de guardas-mirins e o programa de assistência a adolescentes carentes e portadores de deficiência mental leve ou moderada.

## Uma História de Sucesso

Para entendermos o presente, é sempre válido visitar o passado. A JAM foi fundada em

8 de setembro de 1969, e o atendimento foi iniciado com uma classe de Educação Especial, recebendo alunos de grau leve e moderado, em um espaço cedido pelo Cantinho da Providência. Em 1972, com o crescimento do trabalho e a conquista da credibilidade pelo comércio, indústria e comunidade, foi instalada a primeira sede. Para atender menores em busca de ajuda, o atendimento foi ampliado a adolescentes masculinos na faixa etária de 12 a 18 anos, com a criação, em abril de 1972, da “Guarda Mirim de Jacaré”. Um importante reconhecimento foi alcançado em 1977, momento no qual a comunidade de Jacaré solidarizou-se à causa da JAM e efetivou a doação do terreno no qual seria inaugurada a sede própria da organização. A partir daí, o trabalho ganhou ainda mais força. Ressaltamos a importância do relacionamento com a comunidade, criando e desenvolvendo o espírito de participação coletiva. Não há dúvidas que o esforço em conscientizar a coletividade sobre a importância de suas ações rendeu, naquela etapa, uma grande realização. Aqueles que enfrentam mês a mês o desafio do aluguel entendem bem o significado deste passo.

O desenvolvimento da JAM se deu com a ampliação e a construção de novos pavilhões que passaram a abrigar oficinas adequadas ao aluno deficiente, ampliando o atendimento do número de adolescentes. Atualmente, a organização atende 283 alunos portadores de deficiência mental e 390 Guardas Mirins, ambos de família em situação de pobreza. Começamos com as atividades voltadas ao primeiro grupo.

## Ensinar para Integrar

Buscando inserir portadores de deficiência na sociedade e no mercado de trabalho, proporcionando um resgate da cidadania, a entidade oferece apoio através da Escola de Educação Especial “Celso Moreira de Almeida”, oficinas profissionalizantes e reabilitação com atendimento na área de saúde (médico, odontológico, fisioterapêutico, fonoaudiológico, psicopedagógico, social e recreacional). O atendimento aos educandos com deficiência mental e com idade acima de 6 anos visa dar continuidade ao processo educacional, abordando as áreas que necessitam reforço e ampliando as aquisições do aluno



Por  
FELIPE MELLO E ROBERTO RAVAGNANI



nos aspectos motor, sensorio-perspectivo, cognitivo da linguagem, emocional, social e incluindo atividades ao aspecto acadêmico, ao aprendizado escolar e formação educativa básica. A ênfase está na reabilitação e profissionalização, visando à integração.

As oficinas oferecidas pela JAM levam em consideração a questão do trabalho do portador de deficiência, tema importante na atual discussão sobre cidadania e inclusão social. O trabalho permite a sua participação na sociedade, e a JAM possui, em pleno funcionamento, um programa de treinamento profissional que oferece uma grande variedade de experiências em atividades práticas, complementares e acadêmicas a 108 adolescentes e adultos portadores de deficiência mental em regime de externato e semi-externato, tendo a oportunidade de definir seu interesse e desenvolver suas capacidades e potencialidades para o trabalho. Além de ensinar muita teoria nas aulas, as oficinas dão o senso prático e de realização para estes alunos com necessidades especiais.

Uma outra atividade prioritária dentro da JAM é a formação de guardas-mirins, através de um programa educacional de aprendizado ao trabalho para o adolescente. Atualmente, este programa atende 390 adolescentes do sexo masculino e feminino, cursando da 5ª série em diante (período noturno). Através deste programa, os jovens têm a oportunidade de exercer funções diversas em empresas da região, estreitando seus laços com o mercado de trabalho. Para se ter uma idéia da amplitude deste trabalho na região, são apresentadas, no site da JAM, mais de 80 empresas que participam deste processo de colocação profissional. Vale lembrar que os adolescentes que participam deste programa devem pertencer a famílias de baixa renda.

Para aprimorar a formação dos jovens cidadãos do programa guarda-mirim, são oferecidas diversas oficinas. Entre elas, destacamos: oficina de saúde (orientando sobre o uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, higiene, saúde pessoal e mental e nutrição); oficina de auto-conhecimento (cidadania, educação ambiental, auto estima e motivação, fatores para o sucesso, desenvolvimento pessoal e características da adolescência); oficina do

corpo (educação física, expressão corporal, educação musical e dança); oficina de orientação profissional (estrutura e funcionamento da entidade, matemática, português, técnicas comerciais, comunicação, atendimento ao telefone, orientações sobre entrevista, como trabalhar malote, estatuto da criança e do adolescente, direitos e deveres do adolescente na entidade), oficina de segurança (prevenção de acidente, orientações sobre trânsito e primeiros socorros), oficina de informática e oficina de auxiliar de escritório. Fica clara a intenção da organização em preparar os jovens ao desafio da empregabilidade, dando-lhes ferramentas para conquistar seu espaço profissional.

### **Voluntariado, Parceria e Responsabilidade: Receita sem Desperdício**

A JAM conta com um corpo de voluntários que soma 350 pessoas por ano, desenvolvendo atividades como palestras, prevenção odontológica, reforço escolar e eventos diversos. Prova do sucesso do programa de voluntariado da organização: mais de 2000 voluntários já prestaram sua colaboração à entidade. E por falar em colaboração, importante informar que os recursos necessários para a manutenção dos trabalhos são provenientes de convênios com o poder público (a entidade possui utilidade pública nas esferas municipal, estadual e federal). Além disso, a entidade possui aproximadamente 1000 sócios contribuintes, além de receber, para cada guarda-mirim colocado em uma empresa da região, uma taxa de manutenção. O balanço financeiro da organização, ferramenta indispensável na gestão, é sempre publicado em jornal impresso da cidade, fornecendo credibilidade e transparência ao processo de aplicação dos recursos. Ademais, a JAM prepara semestralmente um informativo contendo as atividades da organização, fazendo a distribuição na comunidade. Tendo a lição de casa bem feita, a organização certamente ganha forças no sentido de garantir o presente e assegurar conquistas no futuro.

A instituição já atendeu, nestes anos de história, 10.400 pessoas, divididas no programas voltados aos portadores de deficiências e

também na formação de guardas-mirins. Existe uma demanda reprimida já levantada, o que faz com que a JAM trabalhe ainda mais forte para ampliar sua capacidade de atendimento, ampliando o leque de oportunidades para um número ainda maior de jovens e portadores de deficiência.

A nossa sociedade vive um desafio latente: direcionar a disposição e a vontade dos jovens para iniciativas saudáveis e que proporcionem desenvolvimento. O Brasil nunca teve tantos jovens em toda a sua história. E percebendo a queda do índice de natalidade, arriscamos dizer que provavelmente não mais teremos um número tão grande. Uma grande potência, que precisa ser revertida em resultados positivos. As atividades desenvolvidas pela JAM deixam clara a possibilidade de uma aliança entre os três setores (governo, empresas e sociedade civil) na transformação desta potência em esperança, parente próxima do sonho. ☺

### **Dados da JAM (Jacaré Ampara Menores)**

- Voluntários atuais: **350**
- Voluntários que já passaram pela organização: **2000**
- Número de atendidos atuais: **673**
- Total de atendidos: **10.400**
- Mais de **80** empresas parceiras, que acolhem os guardas-mirins
- Doações: roupas, garrafas PET, latas de alumínio e cartuchos de impressora jato de tinta

### **Informações**

JAM (Jacaré Ampara Menores)  
Praça Independência 126  
Jacaré/SP - CEP 12322-570  
(12) 3953 1288 / Fax (12) 3953 1288  
www.jamjacarei.hpg.com.br

**APOIO**  
**CANTO**  
**CIDADÃ**

## AMBIENTAL

# Uma organização do Pan

A própria Unesco reconheceu o Pantanal como uma das mais exuberantes e diversificadas reservas naturais do planeta, integrando-o ao acervo dos patrimônios da humanidade. É a maior planície alagada do continente americano, compreendendo 133.465 km<sup>2</sup>. Localizado no centro-oeste brasileiro, o Pantanal alcança partes dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, como também da Bolívia e do Paraguai. Apresenta a maior concentração de fauna do Novo Mundo, sendo comparável às áreas de maior densidade animal da África. Já foram catalogadas mais de 650 espécies diferentes de aves, 262 espécies de peixes, 1.100 espécies de borboletas, 80 espécies de mamíferos e 50 de répteis. Com respeito à flora, até o momento foram identificadas 1.700 espécies de plantas. Por toda esta riqueza, é considerada pelo Banco Mundial como área vulnerável, de importância mundial e prioridade máxima para conservação.

Além da enorme quantidade de animais silvestres, a principal característica da região é sua cheia periódica. Durante os meses de outubro a abril, as chuvas aumentam o volume das águas dos rios que, por causa da pouca declividade do terreno, extravasam seus leitos e inundam a planície pantaneira. Nesta época, peixes se reproduzem e muitas plantas aquáticas entram em floração.

## Problemas à vista...

Falta de controle sobre as atividades econômicas desenvolvidas no Pantanal e em suas áreas de entorno são ameaça constante ao equilíbrio do ecossistema. Dentre as ativida-

des que podem trazer problemas ambientais estão o desenvolvimento acelerado da agricultura, a mineração, o aumento do lixo urbano, a drenagem artificial, a produção agropecuária e projetos de navegação. Algumas atividades representam ameaça direta à vida selvagem, como a pesca predatória, a caça ilegal e o crescimento desordenado do turismo. A preocupação se dá em função da quantidade insuficiente de iniciativas que objetivem reverter o quadro evolutivo de degradação.

## ...e a solução

Fundada há cerca de 14 anos, a Ecotrópica, organização não-governamental ambientalista, tem como missão contribuir para a conservação dos recursos naturais e a manutenção da qualidade de vida nos ecossistemas tropicais. Instituída em Cuiabá, capital do Mato Grosso, a Ecotrópica possui o título de Utilidade Pública Federal e, nos últimos anos, tem seu foco na proteção do Pantanal. Este foco existe em função da compreensão da importância e da vulnerabilidade desse ecossistema. Em meados dos anos 90, a organização delineou uma de suas ações mais importantes: a proteção da biodiversidade *in situ* no entorno do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense.

Estava claro que a melhor forma de executar as suas ações seria através da aquisição de propriedades, nas quais as iniciativas seriam rigorosamente desenvolvidas, preservando aquele espaço específico e dando provas incontestáveis da viabilidade do desenvolvimento sustentável. Para tanto, era indispensável a

captação de recursos. Pautando seu trabalho no profissionalismo e na transparência, a Ecotrópica conseguiu, em 1995, catalisar esforços e levantar fundos em parceria com a The Nature Conservancy. Essa verba foi utilizada para adquirir as fazendas Acurizal, Penha e Dorochê, transformando-as, em 1997, em Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN. Essas fazendas somam, juntas, 55 mil hectares, representando a maior área de preservação permanente de propriedade de uma organização não-governamental brasileira. Para se ter uma idéia do tamanho destas áreas de preservação, basta dizer que equivalem a aproximadamente 72 mil campos de futebol iguais ao Maracanã. Elas contribuem para aumentar em quase 44% as áreas protegidas no Pantanal Mato-grossense. Estas áreas, associadas ao Parque Nacional, passaram a constituir um dos mais relevantes complexos de áreas úmidas protegidas do planeta. Espaço onde as espécies animais, incluindo-se algumas ameaçadas de extinção, têm pouso seguro para alimentação e abrigo.

Um outro desafio está relacionado ao pagamento e à manutenção dos meios de transporte necessários para o deslocamento até as fazendas. Como parte das conquistas da organização, está sendo adquirida, com muita dificuldade (através da venda de cotas aos sócios-contribuintes), uma aeronave pequena. Nada de luxo, apenas necessidade real de transporte em uma região bastante difícil de transitar, em função das distâncias e condições precárias das estradas.

Mas, afinal, como são conquistados e gerenciados os recursos e processos neces-





# tamanho do pantanal

Por  
FELIPE MELLO E ROBERTO RAVAGNANI

sários para implementar, manter e ampliar as iniciativas ambientais da Ecotrópica? Assim como milhares de outras organizações sociais, a Ecotrópica enfrenta desafios diários. Para driblá-los, busca de forma consciente e, portanto, constante, parcerias institucionais com empresas e sócios-contribuintes, a fim de que a sua estrutura de conservação ambiental possa ser mantida e melhorada. Conhecendo a organização, pode-se perceber a noção de que os mesmos recursos que fazem o sucesso de uma empresa - pessoal comprometido, tecnologia de ponta, produtos de qualidade e marketing estratégico - podem ser igualmente efetivos para proteger a saúde de ecossistemas em perigo e melhorar a qualidade de vida das pessoas que lá vivem. E para colocar em prática este correto conceito, foi criado um programa de parceria, que busca aliar conhecimentos empresariais ao caráter empreendedor de uma organização do Terceiro Setor, utilizando estratégias comerciais planejadas para gerar atividades conservacionistas de sucesso.

Não há como negar que as empresas, potenciais apoiadoras das iniciativas sociais recebem, continuamente, inúmeros convites para apoiar projetos. A Ecotrópica, buscando diferenciar a sua proposta e alcançar os necessários recursos, apresenta claramente às empresas e fundos internacionais, os benefícios de uma parceria. Dentre elas, destacam-se relações públicas positivas e oportunidades de comunicação; associação de marca com uma organização com

credibilidade em conservação ambiental; convites para a participação de eventos organizados pela Ecotrópica; convites para a visita de membros da diretoria às RPPNs da Ecotrópica e divulgação do nome do parceiro em todas as publicações da Ecotrópica. Observe que existe um esforço de tornar transparente a parceria, convidando o apoiador a estar presente em diversos momentos, fazendo parte efetiva do processo de transformação. Esta forma de abordar as empresas mostrou ótimos resultados no ano de 2002, quando a organização conseguiu o apoio de duas empresas, Unilever Brasil e Refrigerantes Marajá. É sempre importante ressaltar a necessidade de tornar público e transparente o balanço social da organização. E para a tranquilidade dos apoiadores, a Ecotrópica o faz anualmente em seu folder de apresentação.

Pode parecer um contra-senso, mas, muitas vezes, o reconhecimento e o apoio vêm de fora do país, mesmo sendo o Pantanal um patrimônio brasileiro. E por acreditar na importância de preservar este ecossistema riquíssimo é que a Ecotrópica não se intimida com as distâncias, tampouco com as dificuldades da gestão de uma organização social. Atualmente, pode-se ter uma idéia da relevância destas iniciativas de conservação, mas quem realmente agradecerá o empenho dos batalhadores de hoje serão as próximas gerações, que olharão para trás e reconhecerão o valor daqueles que lutaram contra a maré e defenderam as nossas riquezas naturais. 🙏

## Dados da organização:

- Número de voluntários: **25**
- Área de preservação mantida pela organização: **55** mil hectares



Fonte dos dados estatísticos: Embrapa



## Informações

### Ecotrópica

R. 3, nº 391 Boa Esperança - Cuiabá, MT-Brasil

(65) 627-6619

[www.ecotropica.org.br](http://www.ecotropica.org.br)

[ecotropica@ecotropica.org.br](mailto:ecotropica@ecotropica.org.br)

### APOIO



## Conheça mais o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense

Criado em 1981, mas somente designado em 1993 como área de preservação. Está localizado no município de Poconé, extremo sudeste do Mato-Grosso, com uma área de 135.000 ha. É a maior planície alagada do planeta e a terceira maior reserva ambiental do mundo.

## Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN

O programa RPPN, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, visa dar oportunidade a que proprietários de imóveis onde existam locais de relevante beleza cênica e/ou apresentem condições naturais primitivas ou recuperadas e que, assim, sirvam à preservação do ciclo biológico de espécies nativas, sejam reconhecidos pelo poder público, o zelo e alta consciência ambientalista demonstrados na preservação dessas áreas.

# Antônio Brito

**P**residente do CNAS, em entrevista exclusiva à Revista Filantropia, dá um parecer sobre o cenário da Filantropia no Governo Lula e sobre o papel do INSS e do CNAS nesses próximos quatro anos.

**Revista Filantropia:** *O senhor tem conhecimento do conteúdo do projeto de lei anunciado pelo Governo, inerente a supressão das prerrogativas do CNAS de avaliar a atividade filantrópica, quando do pedido de certificação expedida pelo Conselho?*

**Antônio Brito:** Não. A proposta de projeto que o Ministério da Previdência Social divulgou no dia 20 de fevereiro não foi apresentada ao CNAS para apreciação, nem para contribuição.

**Filantropia:** *Caso tal projeto venha a prosperar, não seria um retrocesso ao princípio da soberania democrática, pois, atualmente, as decisões do CNAS são tomadas por representantes do governo e da sociedade em ampla paridade?*

**Antônio Brito:** Caso esse projeto proposto na forma anunciada venha a prosperar, estaria ele contrariando a vontade do legislador constituinte que, no artigo 204 da Carta Magna, estabelece o sistema descentralizado e participativo da Assistência Social sob a coordenação da Esfera Federal e a execução às Esferas Estaduais, Mu-

nicipais, bem como, a Entidades Beneficentes e de Assistência Social. Ora, como pode o INSS, Órgão previdenciário, ser órgão de acreditação da Assistência Social a respeito de entidades que atuam na rede de proteção social? Além disso, com a criação do Ministério de Assistência Social, o CNAS deixou de pertencer à estrutura do Ministério da Previdência. Assim, a retirada das prerrogativas do CNAS, definidas pelos Artigos 17 e 18 da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, em verdade, implicariam, também, na estrutura e atuação do novo Ministério da Assistência e Promoção Social que, no mesmo ano da sua criação, teria esvaziado funções relevantes.

**Filantropia:** *Pelo que se sabe do projeto, o INSS será concomitantemente, advogado e juiz do Fisco Nacional. O senhor não acha que a filantropia ficará ameaçada?*

**Antônio Brito:** Inicialmente, deve-se destacar que somente através do cumprimento de requisitos objetivos é que uma entidade é declarada como beneficente de Assistência Social. Estes critérios não são instituídos pelo CNAS, ou pelos Ministérios, mas sim pelo Presidente da República, ou pelo Congresso. Deste modo, não vejo o INSS como uma ameaça à filantropia. Acho o INSS um grande parceiro do CNAS e um importante órgão fiscalizador da prática da filantropia no que tange às isenções previdenciárias. O problema do projeto proposto é, exatamente, o de confundir o papel do INSS responsável por conceder a isenção previdenciária, com o do CNAS que se constitui na cabeça do Sistema Descentralizado e Participativo da Assistência Social (Art. 204 CF) do qual também fazem parte os Conselhos estaduais e municipais da Assistência Social. O CNAS não concede nenhuma isenção ou qualquer outro benefício fiscal. Este cabe exclusivamente aos órgãos do governo, como Ministério da

Justiça e INSS. Assim, se algum desses órgãos não concorda com o benefício, pode cancelá-lo sem que, para isso, necessite de prévia manifestação do CNAS.

**Filantropia:** *O senhor acredita que o INSS possui condições e estrutura de avaliar o trabalho social desenvolvido por mais de 6 mil entidades filantrópicas?*

**Antônio Brito:** Não cabe ao INSS avaliar, isoladamente, o desempenho nem as ações sociais de entidades filantrópicas isentas do pagamento da Cota Patronal. Cabe a este órgão verificar o cumprimento dos requisitos exigidos pelo art. 55 da Lei 8.212/91. Nesses requisitos constam certificações como a Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal e o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) que, em sua essência, pressupõe a avaliação do serviço prestado pelas entidades e seu impacto nas comunidades locais. Evidentemente o INSS deve-se somar a esses órgãos, complementando dentro de seu enfoque previdenciário, essa análise e a efetiva comprovação contábil das ações realizadas. Entendo que a participação da sociedade através dos Conselhos é fundamental para a avaliação das atividades sociais e mesmo para contribuir com o governo federal para melhor êxito das suas ações junto à população beneficiada.

**Filantropia:** *O secretário-executivo do Ministério da Previdência, Álvaro Sólón, divulgou para imprensa que o objetivo do governo é obter maior controle social sobre a renúncia fiscal. Pela atual estrutura do governo, ele já não possui este controle ou a intenção é outra?*

**Antônio Brito:** O controle social já é exercido por diversas esferas do poder executivo. Além disso, não se pode reduzir a atuação de uma Entidade Beneficente de Assistência Social ao montante usufruído pela isenção previdenciária. O controle social começa pela participação da sociedade, o que já vem ocorrendo, com o apoio dos órgãos que possuem tal atribuição, a exemplo dos Conselhos Municipais, Estaduais e nacionais de Saúde, Assistência Social, Educação,





Receita Federal, INSS e do importante trabalho do Ministério Público Estadual e Federal. Ao INSS cabe fiscalizar a entidade beneficente acerca da manutenção, ou não, do ato declaratório da isenção previdenciária.

**Filantropia:** *O presidente Lula tem constantemente dito que em seu governo todas suas decisões serão tomadas após amplo debate com a sociedade. Não estaria havendo precipitação no caso em questão?*

**Antônio Brito:** O governo Lula vem dando diversas demonstrações de que irá atuar lado a lado com a sociedade civil organizada. A criação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea) e do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social são provas desse pensamento. Quando o Ministério da Previdência e a Receita Federal anun-

ciam uma fiscalização nas 350 entidades maiores com o objetivo de zelar pela boa aplicação do dinheiro público, com certeza merece aplauso de todos nós. O cuidado que precisa ser tomado é o de que essas fiscalizações já são prática de rotina do INSS, da Receita Federal, do CNAS e até do Ministério Público Federal. O CNAS, no ano passado, indeferiu renovação de certificados de grandes entidades, através de processo contínuo de avaliação, sem prejudicar as que, de forma correta, segundo os critérios da legislação, vêm cumprindo o seu papel social.

**Filantropia:** *Ainda como candidato, Lula, em entrevista exclusiva à Revista Filantropia, afirmou que as entidades que congregam o Terceiro Setor seriam a maior parceira na saga do desenvolvimento social do Brasil. Entretanto,*

*após eleito, surge a novidade deste projeto de lei. Em sua opinião, o presidente não está contrariando suas promessas de campanha?*

**Antônio Brito:** Mais uma vez quero registrar que o governo vem sendo coerente com o proposto pelo presidente Lula e pelo PT que é trabalhar em conjunto com as entidades sociais, filantrópicas ou não. É correto fiscalizar e retirar os benefícios fiscais de entidades que efetivamente não os merece, como vem procedendo o CNAS. O que não se pode é transformar o ato de fiscalizar, que deve ser rotina dos órgãos que foram criados para tal atribuição, em solução para os critérios da filantropia. "Filantropia" em minha opinião é filantropia mal fiscalizada e, portanto, o Governo não pode buscar a fiscalização como mérito, mas como sua obrigação no exercício de um controle social eficaz e eficiente.



## Grupo Sergio Monello

**Escritório Contábil Dom Bosco**

➤ **Contabilidade de entidades do 3º Setor**

➤ **Assessoria fiscal, previdenciária e trabalhista**

➤ **Assessoria em departamento pessoal**

➤ **Assessoria filantrópica em assistência social**

**37 anos de exclusivo compromisso com as entidades religiosas e beneficentes de assistência social**

**[www.sergiomonello.com.br](http://www.sergiomonello.com.br)**

Fone: **(11) 3872-1195**

Av. Gal. Olímpio da Silveira, 655 1º e 2º andar - Perdizes - São Paulo/SP - CEP 01150-001

Por

MARIA CECILIA HERZER MATTOS APOSTOLOPOULOS

# Faculdades Abertas da Terceira Idade



*Diversas instituições de ensino estão abrindo vagas à melhor idade.*

*São as chamadas FATI's, espalhadas por faculdades e universidades de todo o Brasil.*

As Faculdades Abertas da Terceira Idade – FATIs – têm conquistado nos últimos anos uma posição marcante junto à população idosa. Esse grupo etário, independentemente da faixa social, vem construindo um novo paradigma na forma de encarar a velhice – usufruir o tempo conquistado para escrever uma história que vá além do cuidar dos netos, do tricô, do crochê e da solidão maior.

A nova geração de idosos antevê uma longevidade mais intensa graças aos avanços da medicina e às conquistas sociais. Busca, então, fugir da solidão e da depressão ao complementar os laços afetivos, ao criar novos vínculos de amizade e ao poder compartilhar situações de vida semelhantes. Pertencer a um grupo que permita a atualização de conhecimentos, a participação social na vida da comunidade, enfim, a inclusão social poderia por si só bastar. Mas não!

Muitas das FATIs têm proporcionado como “disciplina acadêmica” a construção de um Novo Projeto de Vida que inclui a discussão sobre o idoso, seus direitos, o exercício da cidadania e o trabalho voluntário.

Nesse enfoque, cabe ressaltar o trabalho realizado na FATI da cidade de São Bernardo do Campo, coordenado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania. Com o tema, Voluntariado – um Exercício de Cidadania, abordado pelo grupo de alunos da pós-graduação (o curso de graduação é composto de 4 semestres e após este período os alunos não querem deixar o convívio conquistado), desenvolve-se um conteúdo que abrange Realidade Social, Terceiro Setor e Trabalho

Voluntário. Para que o trabalho teórico fosse colocado em prática, elaborou-se a proposta de ação comunitária junto ao Asilo São Vicente de Paulo, no próprio município. O foco do atendimento foi escolhido pelos alunos. O projeto delineou-se após visita ao asilo e entrevistas com os dirigentes. Constatou-se a necessidade de construir uma atividade com as pessoas que lá residem. Optou-se, então, por criar um canto de leitura. Teve início a coleta de livros, escolha de textos, ensaios para as leituras, organização do espaço e divisão das equipes dos facilitadores às segundas-feiras. Projeto pronto, mãos à obra!

A surpresa foi quando os residentes, mais do que ouvir histórias e poemas, queriam contar suas histórias. A sensibilidade do grupo de facilitadores foi precisa. Fecharam os livros e se puseram a ouvir, a escutar fascinados as histórias ali surgidas. Estabeleceu-se o vínculo. E daí para outras atividades foi um pulo. Integraram-se nas festas dos aniversariantes do mês, de Natal, de São João e tantas outras. Campanhas de produtos de higiene e perfumaria e por aí afora.

Os dois grupos vêm construindo uma relação de troca. Ambos ganham nessa relação. Os residentes preparam-se para os encontros ao procurarem sozinhos os prazeres da leitura. Os facilitadores, a cada encontro, relatam as atividades realizadas, os seus sentimentos, as suas sensações. Os relatos chegam à sala de aula e são compartilhados com os demais alunos. Vão para casa e são compartilhados com as famílias. Está sendo escrita uma nova história... 



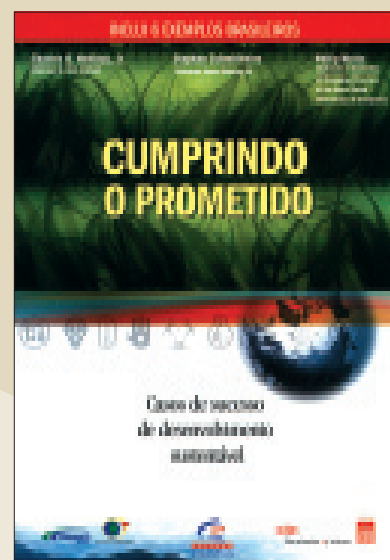
## Desenvolvimento sustentável nas empresas é tema de livro

Chega às livrarias a versão em português de "Walking the talk", lançado durante a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em setembro de 2002, em Johannesburgo, na África do Sul. Intitulado "Cumprindo o prometido, casos de sucesso de desenvolvimento sustentável" (Ed. Campus, 405 págs., R\$ 25), o livro apresenta 67 exemplos de empresas que adotaram práticas de desenvolvimento sustentável com o intuito de enfrentar os grandes desafios globais, como a miséria e a degradação ambiental, a formação de parcerias entre governos, empresários e a sociedade organizada. Entre as empresas pesquisadas, estão as brasileiras Aracruz Celulose, Banco do Nordeste, Cia. Siderúrgica de Tubarão, Usiminas e Vale do Rio Doce.

A obra é escrita por Charles O. Holliday Jr., Stephan Schmidheiny e Philip Watts, diretores do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) e três dos maiores precursores na adoção dos conceitos de sustentabilidade nas empresas.

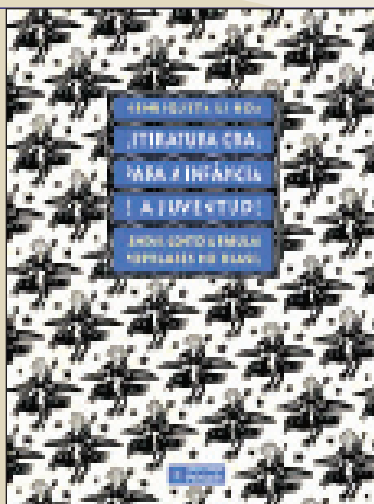
### Informações

0800-265340  
info@campus.com.br



## Literatura oral para a infância e a juventude

Esse é o título do livro (200 págs., R\$ 40, Editora Peirópolis) da poeta mineira Henriqueta Lisboa, que reúne contos populares, lendas, fábulas e mitos que representam uma rara oportunidade de o leitor mergulhar no universo do folclore brasileiro, com sua riqueza de matizes culturais e a diversidade de temas que inspiram a imaginação e a criação de novas histórias.



### Informações

(11) 3816-0699

## ONG Parceiros da Vida promove Responsabilidade Social nas empresas

Componente estratégico na política de qualquer corporação, a responsabilidade social empresarial é hoje um dos temas mais debatidos e adotados dentro das empresas. Em razão disso, a organização não-governamental Parceiros da Vida, primeira do País especializada em comunicação de marketing para o Terceiro Setor, vem atuando à frente da área de Responsabilidade Social de organizações que já adotem políticas de cidadania corporativa, das que pretendam se tornar cidadãs ou daquelas que tenham a intenção de crescer na prática. O intuito, de oferecer um trabalho terceirizado às empresas interessadas em ações socioambientais, visa preencher o abismo entre o exercício da cidadania corporativa e as empresas, democratizando o acesso dessas à gestão socialmente responsável. Entre outras responsabilidades, a entidade se incumba de assessorá-las na definição da missão, visão e código de ética empresarial, respondendo, ainda, pela elaboração, gestão, acompanhamento e avaliação das políticas de responsabilidade socioambiental a serem adotadas.

### Informações

Parceiros da Vida  
(11) 3341-7195 / 3341-6076  
www.parceirosdavidia.org.br  
terceirizacao@parceirosdavidia.org

## Qualitas dá consultoria on-line sobre Responsabilidade Social

Quem acessar o grupo de discussão SA 8000, da Abril, também encontra um link para o site da empresa Qualitas, que trabalha com consultoria, via Internet e presencial, a empresas interessadas na implantação de sistema de gestão visando diversas normas, entre elas a SA 8000, de Responsabilidade Social. No portal, "em mini-curso", é possível ainda obter maiores informações a respeito desta norma e os benefícios que sua implantação promove às empresas.

### Informações

www.qualitas.eng.br  
Mini-curso SA 8000  
www.qualitas.eng.br/qualitas\_minicurso\_sa8000.html

## Inscrições abertas para o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

O prazo de inscrição para o segundo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social encerra-se no dia 30 de junho. O prêmio é voltado para ONGs, prefeituras, universidades, institutos de pesquisa e empresas socialmente responsáveis, que apresentem respostas para demandas de água, alimentação, educação, saúde, energia, habitação, geração de renda e meio ambiente.

### Informações

www.cidadania-e.com.br

## Terceiro Setor tem listas de discussão especializadas na Internet

A Internet apresenta diversas opções para quem quer se corresponder e trocar idéias e informações com outras pessoas interessadas em Terceiro Setor. Para um bate-papo mais direcionado, as chamadas listas de discussão atualmente oferecem diversos grupos criados por área de atuação ou tema. A lista 3Setor, do portal Yahoo, por exemplo, que reúne mais de 1000 membros em todo o Brasil, já conta com alguns subgrupos especializados. Entre eles, o de Advogados do 3Setor foi criado em outubro do ano passado e tem a participação de 28 pessoas. Outros subgrupos formados a partir da lista principal são os Contadores do Terceiro Setor e os Assistentes Sociais. O Yahoo também dispõe de uma lista voltada para o tema Crianças e Adolescentes e outra para Geração de Renda, que é destinada a discutir sobre emprego, erradicação de pobreza, trabalho comunitário, inclusão social de desempregados, qualificação profissional e Terceiro Setor em geral. Já quem é da área de Marketing e trabalha como voluntário ou simplesmente gosta do assunto, a dica é o grupo Voluntário de Marketing. Há também a lista cvbrasil, que reúne cerca de 90 membros e interessados nos Centros de Voluntariado de todo o Brasil.

Para poder participar das listas, verifique primeiro as regras de funcionamento de cada grupo em seus respectivos sites. Feita a inscrição, é só aguardar o recebimento das mensagens na sua caixa de e-mail.

### Informações

- ▶ [br.groups.yahoo.com/group/3setor](http://br.groups.yahoo.com/group/3setor)
- ▶ [br.groups.yahoo.com/group/3Setor\\_Advogados/](http://br.groups.yahoo.com/group/3Setor_Advogados/)
- ▶ [br.groups.yahoo.com/group/3Setor\\_Contadores/](http://br.groups.yahoo.com/group/3Setor_Contadores/)
- ▶ [br.groups.yahoo.com/group/3Setor\\_Assistentes\\_Sociais/](http://br.groups.yahoo.com/group/3Setor_Assistentes_Sociais/)
- ▶ [br.groups.yahoo.com/group/crianca\\_e\\_adolescente\\_sp](http://br.groups.yahoo.com/group/crianca_e_adolescente_sp)
- ▶ [br.groups.yahoo.com/group/geracaoderenda/](http://br.groups.yahoo.com/group/geracaoderenda/)
- ▶ [br.groups.yahoo.com/group/Voluntario\\_de\\_Marketing/](http://br.groups.yahoo.com/group/Voluntario_de_Marketing/)
- ▶ [br.groups.yahoo.com/group/cvbrasil](http://br.groups.yahoo.com/group/cvbrasil)

## Evento no Jockey Club-SP em prol da Casa dos Velhinhos de Ondina Lobo

Dia 20 de março, a Casa dos Velhinhos de Ondina Lobo, em São Paulo, realiza a "Noite de Solidariedade", no Jockey Club, a partir das 20 horas, cuja renda também será destinada ao Fundo de Solidariedade do Governo do Estado de São Paulo, presidido pela primeira dama Maria Lúcia Alckmin. Entre outras surpresas, a festa terá um desfile de personalidades e artistas com os óculos de Miguel Giannini e da nova coleção outono/inverno de Helena Mottin. A noite conta também com a participação de artistas e a mostra de quadros de Sae Lossano, Élon Brasil (telas inspiradas na Amazônia) e Wagner Aniceto apresentando sua série sobre cavalos e pólo. No encerramento do evento estão preparados sorteios, como um final de semana com direito a acompanhante no Conrad Resort & Casino Punta Del Este.

(11) 5686.3190

## Portal De Peito Aberto divulga gratuitamente filantrópicas



Com o objetivo de proporcionar espaço gratuito na Internet para divulgar atividades e projetos de entidades do Terceiro Setor, o webdesigner José Sidney Pereira inaugurou, em novembro de 2001, o Portal Solidário De Peito Aberto. Segundo ele, o projeto, que também consiste na criação de home pages de organizações, foi concebido para auxiliar principalmente as pequenas entidades brasileiras "que são inúmeras e quase nunca têm espaço assegurado na mídia em geral", diz. Seu trabalho também busca aproximar as entidades com as comunidades e moradores da própria região. "E ainda serve de estímulo para novos colaboradores e doadores". Um exemplo disso é a creche Cenbengi, de Recife, que formou parcerias importantes com universidades e colégios próximos à entidade. José Sidney, que responde sozinho por toda a confecção do site, incluindo a manutenção, divulgação, hospedagem e atualização, está procurando pessoas interessadas em seu projeto. "Minha meta é formar um grupo de voluntários em todo o País dispostos a atuar como uma grande rede de apoio a essas organizações".

### Informações

- ▶ De Peito Aberto
- ▶ [www.depeitoaberto.com](http://www.depeitoaberto.com)
- ▶ [depeitoaberto@depeitoaberto.com](mailto:depeitoaberto@depeitoaberto.com)

## Sites discutem Responsabilidade Social

Responsável por diversas publicações, como as revistas Veja, Você S/A e Exame, o Grupo Abril também dispõe de listas de discussões voltadas para o Terceiro Setor. Dirigidas para um público composto por empresários e executivos, as listas de Responsabilidade Social vêm crescendo a cada dia. O grupo SA8000 – Responsabilidade Social, por exemplo, reúne pessoas interessadas na norma SA 8000, que trata da implantação da responsabilidade social dentro das empresas. Criada em 29 de abril de 2002, conta atualmente com cerca de 11 membros. Para quem é leitor da revista Você S/A, há a lista Responsabilidade Social Empresarial, que congrega 132 membros em torno de assuntos como qualidade de vida, ética nas relações, políticas ecológicas, entre outros. O site da Abril também oferece um serviço para profissionais que já atuam ou gostariam de atuar na área de Responsabilidade Social dispostos a trocar experiências. Criado em 18 de fevereiro deste ano, já inclui 40 membros.

### Informações

- ▶ SA 8000
- ▶ [nossogrupo.abril.com.br/grupo.asp?grupo=14226](http://nossogrupo.abril.com.br/grupo.asp?grupo=14226)
- ▶ Responsabilidade Social Empresarial (Revista Você S/A)
- ▶ [nossogrupo.abril.com.br/grupo.asp?grupo=8252](http://nossogrupo.abril.com.br/grupo.asp?grupo=8252)
- ▶ Responsabilidade Social Empresarial (criado em 18/02/03)
- ▶ [nossogrupo.abril.com.br/grupo.asp?grupo=22594](http://nossogrupo.abril.com.br/grupo.asp?grupo=22594)



**1 A pessoa física pode doar diretamente para os Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente?**

Sim, a pessoa física poderá promover doações diretamente aos Fundos por meio dos Conselhos da Criança e do Adolescente.

**2 No caso acima, ela poderá beneficiar-se da dedução do imposto de renda, por conta da doação promovida?**

Sim, conquanto que a soma das deduções para doações do gênero não ultrapasse a quantia correspondente a 6% do imposto a pagar.

**3 Qual o tipo de doação para o Fundo é dedutível do imposto de renda?**

A doação passível de dedução é feita em dinheiro ou em bens, porém o instrumento que viabiliza a dedução é um comprovante emitido pelos Conselhos Municipais, Estaduais ou Nacional da Criança e do Adolescente. No caso de doação de bens, o comprovante deverá preferencialmente ser acompanhado com um laudo de avaliação, devidamente identificado com o nome do avaliador, visando não caracterizar transferência de bens com ganho de capital tributável.

**4 Quais os outros tipos de doações da pessoa física passíveis de doações dedutíveis do imposto de renda a pagar?**

A pessoa física poderá também deduzir do imposto de renda a pagar, a doação feitas para a produção de obras: (1) audiovisuais, cinematográficas, videofonográficas, telefilmes, minisséries, documentários, ficcionais, animações e programas de televisão de caráter educativo e cultural, que sejam brasileiros e de produção independente; (2) culturais aprovadas na forma da regulamentação do Programa de Apoio à Cultura (Pronac); (3) relacionadas aos seguintes tipos de produção cultural artes cênicas, livros de valor artístico e literário, música erudita ou instrumental, artes visuais, doações para bibliotecas públicas, museus, cinematecas, treinamento de pessoal e aquisição de equipamentos para a manutenção desses acervos, preservação do patrimônio cultural material e imaterial.

**5 Como deve ser feita a doação para a produção de obras audiovisuais?**

O investimento deve ser feito através do mercado de capitais, ou seja, mediante a aquisição de quotas representativas dos respectivos direitos de comercialização, caracterizadas por Certificados de Investimentos, emitidos e registrados segundo as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

**6 As doações das pessoas jurídicas são dedutíveis do imposto de renda a pagar?**

Sim, até o limite de 2% do lucro operacional, apurado antes da dedução. Infelizmente, somente poderá usufruir deste benefício, a pessoa jurídica que adota o regime de apuração contábil pelo lucro real.

**7 A entidade beneficente que possui imunidade/isenção de tributos durante anos, pode ser transformada numa sociedade por cotas de responsabilidade limitada, visando auferir lucro?**

Não, pois a partir do momento que se utilizou do recurso público derivado do não pagamento de tributos, ela passa a ter compromisso com o erário, ou seja, ela deixa de ser uma instituição eminentemente privada, e transforma-se numa instituição privada com interesse público. E na hipótese de encerramento de suas atividades sociais, terá que reverter todo o patrimônio para uma instituição congênere, sob pena de caracterizar um enriquecimento sem causa, com flagrante lesão ao fisco. Desta forma, não poderá simplesmente fracionar o capital da instituição em favor dos associados por meio de cotas societárias, através da transformação da entidade beneficente em uma sociedade limitada.

**8 A entidade beneficente pode fazer doação para outra entidade beneficente, sem perder o direito da imunidade/isenção fiscal?**

Sim. Um dos requisitos para a instituição continuar com a qualidade de imune/isenta de tributos é possuir o certificado de entidade de assistência social, ora expedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social-CNAS, e um dos requisitos para o acesso a esse certificado é produzir, no mínimo, 20% do valor correspondente à receita bruta em ações sociais gratuitas, sendo que integra nesta base de cálculo, doações a outras entidades beneficentes. Contudo, a instituição que for contemplada com a doação terá que comprovar que a aplicou em ações sociais.

**9 Como funciona o sistema de captação de recursos da entidade beneficente por meios telefônicos?**

A instituição primeiramente terá que ser declarada como utilidade pública federal, estar em dia com as obrigações fiscais, bem como regular frente ao FGTS. Todo o serviço deverá ser contratado com uma prestadora de telecomunicações que fará o gerenciamento da operação, a livre escolha da instituição. O valor máximo de cada ligação é de R\$ 30 e a ligação terá uma gravação com a opção do valor da doação, facultando ao doador desistir antes de concretizada a operação.

A ligação é cobrada, porém é vedada às prestadoras atribuir qualquer percentual sobre o montante arrecadado.

**10 O hospital filantrópico pode recusar-se a atender um paciente carente?**

Não, pois todo hospital filantrópico possui a obrigação legal de atender pacientes carentes, por meio do Sistema Único de Saúde -SUS, em proporções não inferiores a 60% do total de seus atendimentos.

## Bolsa-universidade vai beneficiar estudantes carentes

Pela primeira vez, no Brasil, estudantes que não têm condições de cursar uma universidade paga vão ser beneficiados com a bolsa-universidade. O projeto, que tem apoio da Unesco e da Unicef tem previsão de lançamento para abril deste ano, quando a Secretaria de Educação de São Paulo deverá distribuir 25 mil bolsas para estudantes carentes estudarem em faculdades. Segundo prevê o bolsa-universidade, a secretaria paga a metade da mensalidade e a faculdade abre mão do restante do valor. A novidade é que, para ganhar a bolsa, o estudante terá de pagar em serviços comunitários, apoiar escolas públicas e ajudando alunos.

## ONGs e BNDES se unem contra a seca do Nordeste

Em uma parceria inédita, Instituto Ayrton Senna, Fundação Odebrecht, Fundação Kellogg e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) se uniram para enfrentar a seca no Nordeste. A iniciativa tem o objetivo de ajudar os jovens nordestinos a encontrar alternativas para a sobrevivência frente a esse fenômeno pelo projeto Aliança com o Adolescente pelo Desenvolvimento Sustentável. Com três anos de atuação, o programa já beneficiou cerca de 1.800 adolescentes. Para a implementação do projeto, foram definidas três microrregiões com baixos índices de desenvolvimento humano: Médio Jaguaribe, no Ceará; Baixo Sul, na Bahia e Bacia do Goitá, em Pernambuco, áreas que abrangem 18 municípios com uma população estimada de 500 mil habitantes, sendo 25% adolescentes entre 12 e 19 anos.

## População marginalizada do Rio de Janeiro é beneficiada com Projeto Rio Capacitação

Até o final deste ano, cerca de 900 pessoas entre ex-presidiários, jovens infratores entre outros grupos considerados marginalizados deverão ganhar 10 centros de capacitação, onde serão ministrados cursos e oficinas gratuitas. A iniciativa é da Secretaria Municipal do Trabalho da cidade do Rio de Janeiro, através do projeto Rio Capacitação, que visa promover políticas de inclusão dessas populações.

## Centro Herbert de Souza lança vídeo sobre socioeconomia solidária

A história de três mulheres do Grande Bom Jardim, em Fortaleza é tema do vídeo *Três Mulheres, Três Histórias* lançado pelo Centro Herbert de Souza (CDVHS). O documentário mostra como empreendimentos solidários realizados na região estão ajudando estas pessoas a superar a miséria e o desemprego. Além do vídeo, o Centro também oferece um software, elaborado para controlar e gerenciar micro-finanças de crédito solidário, baseado nas experiências da Fundesol (Agência de Desenvolvimento Local e Socioeconomia Solidária). Informações: (85) 497-2162.



## Escolas do Pantanal no combate à evasão escolar

Localizadas na área rural do município de Aquidauana, no Mato Grosso do Sul, as Escolas Pantaneiras apresentam um currículo diferenciado que busca evitar o êxodo rural a partir da valorização da natureza e da integração da população com o meio ambiente. O projeto é fruto da união da prefeitura local, ONGs como a WWF, escolas e moradores.

## Unicef lança relatório Situação Mundial da Infância 2003

O documento lançado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) traz dados sobre mortalidade infantil, nutrição, educação e um quadro comparativo de mais de 160 países e seus avanços na redução da mortalidade de crianças com menos de cinco anos de idade nos últimos dez anos. A Unicef também está lançando um relatório sobre a Situação da Adolescência Brasileira, que apresenta os principais desafios e oportunidades para os 20,7 milhões de brasileiros com idade entre 12 e 17 anos, e as políticas públicas nesta área para os próximos anos.



## Serviço telefônico recebe denúncias contra agressões ao meio ambiente

Ligando para o Disque Meio Ambiente, no número 0800-113560, é possível indicar caminhões, carros e motos que soltam aquela fumaça preta que são vistas poluindo seriamente as cidades e causando riscos à saúde da população. Basta anotar a placa completa do veículo, além do local e horário da ocorrência. Ao fazer a reclamação, o motorista recebe uma notificação para fazer uma vistoria e regulagem no veículo. O serviço também recolhe informações de acidentes ambientais e focos de incêndio.

## Teia da Vida promove capacitação de lideranças comunitárias

Projeto iniciado há cerca de 10 anos na capital do Ceará, o Teia da Vida vem capacitando lideranças comunitárias para o exercício de atividades educativas que promovam a saúde e a prevenção da desnutrição, com o intuito de oferecer uma forma auto-sustentável de desenvolvimento para as comunidades carentes da região. O projeto foi concebido pelo Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade (Iprede), que trabalha com a prevenção e o tratamento de crianças desnutridas e presta assistência sócio-educacional às suas famílias, em Fortaleza.



## Crianças da Baixada Fluminense ganham escola de circo



Inaugurada no bairro de Vila Camorim, em Queimados, a primeira escola de artes circenses da Baixada Fluminense faz parte do Projeto Circo Baixada, uma parceria entre a Associação Brasileira Terra dos Homens, a ONG Se Essa Rua Fosse Minha e a Prefeitura de Queimados. Cerca de 2 mil pessoas da região serão beneficiadas, entre elas 500 crianças e adolescentes que ganharão acesso à educação e cultura. O projeto ainda prevê orientação psicológica e assistência social às famílias para que tenham condições de manter os filhos na escola e em casa, afastando-os das ruas.

## Projeto Educação Domiciliar leva a escola para quem não pode ir até ela

Preocupado com os moradores da região que não conseguiam ir até as escolas, o Centro de Proteção da Vida (CPV) do município de Assis Chateaubriand, no Paraná, criou o Projeto Educação Domiciliar. Voltado a jovens e adultos, o programa conta com a parceria de diferentes entidades, como Sebrae, Sesi e Secretarias de Educação que realizam treinamento especial com os professores. Até o ano passado, mais de 1000 pessoas foram alfabetizadas com a participação de 15 educadores. O CPV realiza diversos projetos de educação para jovens e adultos em 32 municípios paranaenses e o Educação Domiciliar já está em 22 deles.

## Projetos Econômicos e Sociais baianos são avaliados

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o Projeto Prosperar foram algumas das experiências em debate durante a Jornada Avaliativa de Projetos Econômicos e Sociais da Região Sisaleira, promovida pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC) e Cediter, que ocorreu no município de Feira de Santana, na Bahia. Na ocasião, representantes dos governos federal, estadual e municipais, além de entidades da sociedade civil de cerca de 90 cidades baianas, discutiram, avaliaram e planejaram os projetos sociais e econômicos desenvolvidos no Estado.

## Instituto Criança é Vida oferece Trote Cidadão para faculdades

O Instituto Criança é Vida, ONG criada pela Schering-Plough, oferece às faculdades de todo o País o projeto "Trote Cidadão Criança é Vida". Realizado com sucesso pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP de Araraquara, em março de 2002, o projeto visa o desenvolvimento de um novo tipo de trote, que possibilite aos calouros uma atividade social e um contato direto com as comunidades pobres. Os calouros são treinados por assistentes sociais e médicos do Instituto e depois aplicam os temas em creches ou escolas da região. Para os pais e funcionários de creches, são realizadas palestras em linguagem simples e acessível. Para as crianças, os conceitos são passados em forma de brincadeira com muita música. A ONG ainda atua junto a empresas, fundações e institutos interessados em desenvolver atividades de educação em saúde. Informações: (11) 5188-5333



[www.criancaevida.org.br](http://www.criancaevida.org.br)  
(11) 5188-5333



## ONG britânica aplicará exames profissionais no Brasil

City & Guilds



Os brasileiros agora vão poder pleitear um certificado de qualificação profissional, com validade internacional aceito por empresas de vários cantos do mundo, sem precisar sair do País. A novidade é obra da ONG britânica City and Guilds, que atua em mais de 100 países, tendo emitido mais de um milhão de certificados anualmente. Focada na qualificação para o mercado de trabalho, a ONG vai atingir estagiários, *trainees*, plenos e sêniores interessados em dar um *upgrade* no currículo profissional. Com quase 120 anos de existência, a City and Guilds é responsável por mais de 50% dos exames de qualificações vocacionais aplicados no Reino Unido.



[www.cityandguilds.com](http://www.cityandguilds.com) e [www.pitmanqualificationbs.com](http://www.pitmanqualificationbs.com)

## Bolsa de Ações Sociais é lançada

A Fundação Getúlio Vargas se junta à Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil em torno do lançamento oficial da Bolsa de Ações Sociais. A idéia é permitir que as pequenas e médias empresas recebam investimentos ou sejam investidoras em projetos sociais. A novidade deve entrar em operação até o final do primeiro semestre deste ano, com apoio do Instituto Brasileiro de Economia.



[www.bolsadeacoessociais.com.br](http://www.bolsadeacoessociais.com.br)



## Unibes e Projeto Felicidade inauguram o Armazém Solidário

Um enorme espaço voltado para a venda de produtos novos diversos, fruto de doações, acaba de ser aberto em São Paulo. É o Armazém Solidário, um galpão de mil metros quadrados, resultado de uma parceria entre a Unibes (entidade filantrópica voltada para o atendimento a crianças) e o Projeto Felicidade (iniciativa que oferece, a cada semana, cinco dias de atividades gratuitas para crianças carentes portadoras de câncer). O Armazém Solidário localiza-se na Rua Rodolfo Miranda, 150, no Bairro do Bom Retiro, sendo que toda a arrecadação será revertida para as duas entidades, promovendo a melhoria da qualidade de vida de milhares de crianças carentes.



[www.unibes.org.br](http://www.unibes.org.br)

[www.felicidade.org.br](http://www.felicidade.org.br)

## Instituto da Cidadania entrega Prêmio Construindo a Nação 2002

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Cidadania, a Associação Comercial de São Paulo e o Conselho da Mulher Empresária, entregaram o Prêmio Construindo a Nação 2002 aos 17 melhores trabalhos desenvolvidos por alunos de escolas públicas e privadas de Ensino Médio de São Paulo, abordando temas relacionados à cidadania. O evento, realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, Secretaria de Estado da Cultura, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e o Fundo Social de Solidariedade do Estado, tem apoio da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, Arno do Brasil, Fundação Volkswagen do Brasil, Fundação Cáspere Libero, Rádio Eldorado e Rádio e Televisão Cultura.

## Projeto Educação de Rua atende jovens em situação de risco no TO

Crianças e adolescentes do Tocantins que vivem em situação de risco são convidadas a participar de um dos treze projetos nas áreas psicossocial e pedagógica e suas famílias recebem um acompanhamento especial. Essas ações fazem parte do trabalho do Projeto Educação de Rua criado, em 1998, pela Secretaria Municipal da Criança e da Juventude, com a preocupação de tirar crianças e adolescentes das ruas e erradicar o trabalho infantil. A equipe do projeto, que tem assistentes sociais, psicólogos e professores, sai às ruas identificando crianças e adolescentes em situações de risco. Atualmente, são atendidas 7.100 crianças e adolescentes nos oito núcleos da Secretaria. Os jovens participam de aulas de capoeira, dança, cerâmica, natação e reforço escolar enquanto que seus pais são encaminhados para projetos de geração de renda.

## Banco Santos lança Fundo Social Pró-Amem

O Fundo Social Pró-Amem, recém-lançado pelo Banco Santos, é um fundo de investimentos com fins sociais que busca favorecer a Associação do Menor pelo Esporte Maior, a Amem, entidade que abriga 39 crianças carentes em São Paulo. A doação será realizada por meio do repasse da taxa de administração cobrada aos investidores deste fundo, que é de 1,5% ao ano. Outro fundo criado pelo banco é o Fundo Princípio de Investimento Financeiro, cuja taxa de performance será direcionada para o Instituto Princípio, uma entidade sem fins lucrativos que irá direcionar os recursos provenientes da taxa de performance para obras assistenciais no Estado de Minas Gerais. Esta iniciativa foi feita em parceria com o Banco Bonsucesso, e sob a coordenação da FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais).



# Repórter SACI

traz matérias curiosas sobre  
acessibilidade de deficientes físicos

Transformar as cidades em locais onde todos possam circular, com autonomia e dignidade. Com esse objetivo, o projeto Repórter SACI vem se destacando na busca de soluções diferenciadas para a melhoria da qualidade de vida e do exercício de cidadania da pessoa com deficiência. Realizado pela Rede SACI - Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação, o Repórter SACI traz dezenas de matérias que podem ser lidas no site [www.saci.org.br](http://www.saci.org.br), no qual o repórter Renato Laurenti, tetraplégico, usa de humor para falar sobre as reais condições de acessibilidade física de restaurantes, shoppings, museus, exposições, feiras, shows de rock e parques. O site também abre espaço para repórteres voluntários, que escrevem sobre outros tipos de temas relacionados a pessoas portadoras de deficiências físicas.



[www.saci.org.br](http://www.saci.org.br)  
(11) 3091-4155

## Amcham-SP e Cetesb assinam acordo de cooperação

Com o objetivo de estabelecer um trabalho de parceria na área ambiental, a Amcham-SP (Câmara Americana de Comércio de São Paulo) e a Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) realizaram cerimônia de assinatura de um documento de cooperação entre as partes. A solenidade contou com a participação dos membros dos Comitês de Energia e Meio Ambiente da Amcham-SP. O acordo prevê a participação da Amcham-SP nas Câmaras Ambientais da Cetesb (órgão de caráter consultivo criado para assessorar a Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo). A idéia é também trazer técnicos da Companhia para reuniões de comitês da Amcham.



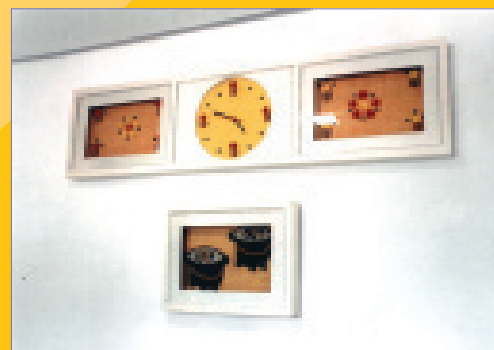
## Ibmec promove palestra sobre Terceiro Setor

Realizada na sede do Ibmecc Educacional SP, a palestra "O que é responsabilidade social e por que praticá-la" foi proferida pelo presidente da Abrinq e do Instituto Akatu (Comunidade do Consumo Consciente), Hélio Mattar, que também é fundador do Instituto Ethos. O intuito do encontro foi aumentar o debate sobre estes dois temas entre os profissionais no mercado de trabalho, que nem sempre conseguem dar respostas rápidas, eficientes e socialmente corretas para os desafios a que as empresas e todos os cidadãos enfrentam nesta área. O evento é uma iniciativa do Grupo de Ação Social (GAS) em parceria com o Ibmecc Jr. Consulting e Diretório Acadêmico da Faculdade.

Em 2003, a Ornare pretende intensificar suas ações para consolidar o expressivo trabalho que vem desenvolvendo em benefício de mais de 60 mil crianças, adolescentes e idosos em todo o País. A idéia é aumentar o número de instituições e entidades beneficiadas pela doação de materiais diversos, como retalhos e aparas de madeiras, em perfeito estado, remanescentes da produção de armários, estantes e closets. Seleccionados e separados por tamanho, cor e tipo, os materiais são trabalhados e transformados nos mais variados objetos que, posteriormente, são vendidos e o dinheiro arrecadado é revertido em melhorias para as entidades. Algumas aparas são, inclusive, utilizadas na reforma das próprias instituições e na fabricação de mesas, cadeiras e estantes. Os adolescentes atendidos pelas entidades aprendem a desenvolver suas habilidades artesanais e, supervisionados por profissionais qualificados, aprendem em uma nova profissão – marcenaria, por exemplo - e, posteriormente, ingressam no mercado de trabalho de sua região. Entre as entidades beneficiadas com as doações das aparas da Ornare estão: APAE-Cotia, a Associação Comunitária Monte Azul, o Educandário Dom Duarte (da Liga das Senhoras Católicas) e o Fundo Social de Solidariedade de Atibaia. Na foto ao lado, algumas obras feitas com material doado pela Ornare.

 (11) 4703-4144

## Ampliar ações sociais é meta de fabricante de móveis



Por  
DANIELA TCHERNIACOWSKI

## III Fórum Social Mundial

Um balanço do maior evento internacional criado pela sociedade civil para o debate de idéias

SIMONE BRUNO

Mais de 100 mil pessoas, entre ativistas, observadores e delegados de organizações de 156 países estiveram presentes à terceira edição do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre. O evento, que ocorreu entre os dias 23 e 28 de janeiro, terminou com a promessa de um mundo cada vez mais voltado para a busca de alternativas para as questões sociais a partir do debate livre e plural de idéias.

Neste ano, temas como a inclusão social, desenvolvimento sustentável e o combate à pobreza e à fome ganharam mais força com a posse do primeiro presidente de esquerda da história do Brasil, cujo principal plano de governo – o Fome Zero – concentra-se em acabar com a fome no País.

Mesmo à frente de um dos mais ousados programas sociais já criados, Lula acabou alimentando a grande polêmica do evento: sua ida ao Fórum Econômico Mundial, sediado em Davos, na Suíça. Este encontro, realizado simultaneamente ao Fórum Social Mundial, é um dos maiores ícones da era neoliberal política e econômica, cujos preceitos são totalmente antagônicos ao do FSM. Não por acaso, o Fórum Social Mundial nasceu justamente como um espaço “de entidades e movimentos da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo”, conforme define a Carta de Princípios do evento.

O presidente Lula, que também esteve presente ao FSM, disse à multidão que o esperava em Porto Alegre, que levaria as questões levantadas pelo Fórum Social para Davos e,

em especial, o Fome Zero com o objetivo de propor um fundo internacional de combate à fome e promover uma aproximação entre ambos os fóruns.

Apesar das críticas que sofreu pelos participantes mais radicais do evento de Porto Alegre, Lula foi muito bem-recebido em Davos, superando todas as expectativas. Seu emocionado discurso no Fórum Econômico, dirigido aos mais poderosos empresários e autoridades reunidas, ecoou em todo o mundo como um apelo coerente e urgente de que é preciso rever as políticas econômicas atuais que, hoje, contribuem para maior exclusão social e aumento da pobreza.

Outros momentos marcantes do FSM deste ano foram as manifestações contra a guerra no Iraque e as palestras proferidas por personalidades que fizeram lotar os espaços do Gigantinho e da PUC para engrossar os discursos de paz e anti-Bush.

Em 2004, o próximo Fórum Social Mundial será realizado na Índia, com o intuito de facilitar a participação de entidades e organizações asiáticas e africanas, devendo voltar para Porto Alegre, em 2005, como afirmam os organizadores. Confira os principais destaques do FSM 2003:

### Palestrantes

Entre os dias 23 e 27 de janeiro, diversos temas foram debatidos, entre eles “Paz e Valores”, que contou com a participação do escritor uruguaio Eduardo Galeano, do teólogo Leonardo Boff, da indiana Radha Kumar e do economista suíço Jean Ziegler. Muito aplaudidos, os convidados fizeram duras críticas a George W. Bush e suas intenções de entrar em guerra com o Iraque. Outra personalidade aclamada pelo público foi o linguista norte-americano Noam Chomsky que também se colocou contra seu próprio governo.

### Manifestações Contra a Guerra no Iraque

O iminente ataque dos EUA ao Iraque foi o tema mais debatido e combatido no III FSM. Organizações e grupos diversos se manifestaram logo na abertura do evento, em uma marcha que reuniu cerca de 70 mil pessoas pelas ruas de Porto Alegre contra a guerra.



SIMONE BRUNO

### Autoridades Políticas

Apesar da Carta de Princípios do FSM não prever a participação de grupos partidários, políticos ou chefes de estado, o presidente Hugo Chávez, da Venezuela, e o ex-presidente de Portugal e atual deputado do Parlamento Europeu, Mário Soares, também marcaram presença em Porto Alegre.

### Protestos do Greenpeace

Outras manifestações também tiveram grande repercussão mundial como a da organização ambientalista Greenpeace, que simulou um acidente nuclear com toque de sirene em reação à conclusão da usina atômica de Angra III, visto que o presidente Lula ainda não se manifestou claramente sobre o assunto. Ativistas do Greenpeace ainda penduraram um enorme banner no prédio onde fica a sede da Monsanto, em Porto Alegre, para protestar contra os alimentos geneticamente modificados produzidos pela empresa.



SIMONE BRUNO



# Rezar é bom, mas não é tudo



Zeppelini Imagen

Uma vez dois garotinhos, André e Bernardo, que moravam em uma casa de assistência, junto com muitos outros órfãos. Os dois tinham um monte de coisas em comum, tal como a idade, altura, peso, cor e até um hábito bem peculiar: Toda terça e sexta-feiras iam juntos à capela do orfanato para rezar. Rezavam com firmeza de propósito mesmo, com fé calorosa e espontânea, que só as crianças são capazes de ter, e enchiam o papai-do-céu de pedidos.

Uma certa vez, André sugeriu que rezassem, pedindo papais e mamães para todas as crianças órfãs do mundo. No dia seguinte, Bernardo propunha um pedido de comida para os que tinham fome. E assim, iam revezando na escolha do tema e se esforçando para não deixar ninguém de lado. Bernardo até aceitava pedidos dos amigos vez ou outra e, entre o abrigo para os que não têm onde dormir e o fim das guerras no planeta, incluía os seus próprios pedidos, que também eram os mesmos para os dois, um pai e uma mãe que os amasse de verdade.

Um dia, Bernardo encontrou com a Tia Jandira, a coordenadora do orfanato, quando estava indo para a capela.

- Oi, tia! Tô indo falar com Deus! Quer que eu faça algum pedido pra senhora?
- Eu quero é que você pense bem sobre as coisas que pede a Deus e veja o que você pode fazer pra ajudá-lo a realizar esse pedido. Muitas vezes, é preciso muito menos do que imaginamos.

Sem entender direito, Bernardo deu um sorriso meio sem graça e foi encontrar André na porta da capela.

Alguns minutos depois, Tia Jandira vem trazendo um casal candidato pelo pátio. O casal entra na capela e vê os dois garotos de mãos postas. André percebe e cutuca Bernardo com o cotovelo. Bernardo vê o casal e, um mais firme que o outro, se voltam para a oração, pedindo com todas as forças por uma intervenção divina. Um tenso e o outro duro.

De repente, como se uma onda de calor percorresse seu corpo, Bernardo ergue os olhos e interrompe a reza por um instante. Olha pra cima, para a imagem de Nossa Senhora no vitral da capela e, lembrando-se das palavras da Tia Jandira, vira-se pra trás... com um sorriso tímido... para uma mulher carente.

Por

MARCELO TORRECILLAS

## PRÊMIO FILANTROPIA

Envie e-mail para: [premio@revistafilantropia.com.br](mailto:premio@revistafilantropia.com.br)

Cadastre-se enviando e-mail com nome, endereço completo e tipo de assistência praticada e receba, em breve, o **regulamento de participação da premiação**.

Ao se cadastrar, será enviado, gratuitamente, um adesivo “Filantropia, eu pratico”.

